



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCIMAR VICTOR DA SILVA

**A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O
EDUCAR**

GUARABIRA-PB

2011

LUCIMAR VICTOR DA SILVA

**A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O
EDUCAR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB-Campus
III, em cumprimento aos requisitos necessários para
obtenção do grau de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Rosângela de Araújo Medeiros

GUARABIRA-PB

2011

LUCIMAR VICTOR DA SILVA

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB-Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura (a) em Pedagogia.

Aprovada em 22/06/2011.

Nota: _____.



Profª. Ms. Rosângela de Araujo Medeiros (UEPB - Guarabira)

(Orientadora)



Profª. Ms. Edinalva Maria da Silva (UEPB - Guarabira)

(Examinadora)



Profª. Ms. Héllida Alcântara Araújo (UEPB - Guarabira)

(Examinadora)

Dedico

À minha mãe, Alzira Maciel da Silva, pelo seu amor e carinho, em especial, ao meu noivo Walter Galdino da Costa, por todo o seu incentivo e compreensão, fonte de toda minha força e determinação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, razão do meu viver, por ter me dado coragem e paciência para vencer todos os obstáculos e alcançar mais uma vitória em minha vida.

Agradeço em especial à minha mãe, Alzira Maciel da Silva, por me dar força nos momentos difíceis me ensinando com sua fé a não desistir nunca de lutar por nossos objetivos.

À minha irmã, Vera Lúcia e seu esposo Damião, por trilhar comigo nessa caminhada, oferecendo seu carinho e apoio nos momentos tristes; aos meus irmãos, Mário Victor e José Humberto, que mesmo distantes torcem por mim.

Aos meus sobrinhos, Deivid Victor e Danielle, por entenderem a ausência em momentos importantes de suas vidas, mas sempre presentes no meu coração.

Ao meu amor, Walter Galdino da Costa, que mais do que ninguém, esteve ao meu lado em todos os momentos, apoiando-me integralmente na construção desse trabalho, compreendeu a ausência e a falta de atenção, com muito carinho, demonstrando uma verdadeira prova de amor.

À Prof^a. Ms. Rosângela Araújo, por acreditar em mim dedicando parte de seu tempo, cuja garra me impulsionou ir ao encontro do sonho aqui materializado e por ser muito mais que uma orientadora. Consegue ser exemplo de profissional e de pessoa, amiga e companheira, mas ao mesmo tempo firme. Minha eterna gratidão, por seu carinho e presença ao meu lado nessa caminhada.

Às minhas amigas, Cristiana, Cláudia e Viviane, com quem dividi momentos de conversas, angústias e alegrias nos quatro anos de curso. Agradeço a Deus por ter construído amizades tão fortes. Todas são especiais para mim.

À minha grande amiga Lidivânia Macena, que contribuiu, com seu apoio e incentivo, para a realização desse trabalho, sempre disposta a me ajudar com sua palavra amiga. Agradeço a Deus por ter me presenteado com sua amizade, meu muito obrigada!

A todos os amigos da turma 2007.2 (turno manhã) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, por compartilharmos juntos nessa jornada de estudo, em especial a Maria Benício e Palmira por se dedicarem tanto à turma durante os quatro anos que passamos juntas.

Às monitoras das creches de Guarabira, público-alvo da minha pesquisa, que não mediram esforços para colaborar, obrigada por tudo. Esse trabalho também é de vocês.

As rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e dos adultos. É importante que as conheçamos e saibamos como operam, para que possamos estar atentos às questões que envolvem nossas próprias crenças e ações. Afinal, reconhecer limites pode ajudar a enfrentá-los.

(BARBOSA, 2006, p.191).

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo discorrer sobre a importância da rotina na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturada como um estudo de caso de cunho colaborativo. Para coleta de dados, realizamos entrevistas semi-estruturadas com duas monitoras de creches distintas da cidade de Guarabira. Compreendemos a rotina como um fator primordial no processo educativo, bem como a sua importância no que diz respeito ao ato de cuidar e educar. O estudo teve como suporte os pressupostos teóricos de Barbosa (2006) e Oliveira (2009) cuja linha de pensamento evidencia a organização da rotina planejada, de modo que possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento pleno da criança. Os resultados evidenciam que a creche, apesar dos avanços conquistados através de marcos legais e movimentos sociais, ainda está se constituindo enquanto instituição educativa, que organiza seus tempos e espaços por meio de uma rotina planejada. Existem algumas dificuldades em nível macro que interferem nesta construção, mas também há muito interesse por parte das duas profissionais investigadas em construir rotinas voltadas para garantir o atendimento educativo de qualidade nas creches.

Palavras-chave: Rotina. Creches. Educar. Cuidar.

ABSTRACT

The present monograph has as objective to discourse on the importance of the routine in the infantile education. One is about a qualitative research, structuralized as a study case of colaborativo matrix. For collection of data, we carry through structuralized half interviews with two monitorial of distinct day-care centers of the city of Guarabira. We understand the routine as a primordial factor in the educative process, as well as its importance in what it says respect to the act to take care of and to educate. The study it had as it has supported the estimated theoreticians Barbosa(2006) e Oliveira(2009) whose line of thought evidences the organization of the planned routine, in way that can contribute effectively for the full development of the child. The results evidence that the day-care center, although the advances conquered through legal landmarks and social movements, still is if constituting while educative institution, that organizes its times and spaces by means of a planned routine. Some difficulties in level exist macro that intervenc with this construction, but also have much interest on the part of the two professionals investigated in constructing directed routines to guarantee the educative attendance of quality in the day-care centers.

Words-key: Routine. Day-care centers. To educate. To take care of.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

RCNEIs - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1: Oficina.....	41
Foto 2: Oficina.....	41
Foto 3: Painel de Rotina.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil das monitoras.....	40
Quadro 2: Rotina semanal.....	55

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
1	O UNIVERSO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
1.1	ROTINA OU COTIDIANO?.....	17
1.2	A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
1.2.1	A rotina e qualidade do atendimento na creche.....	20
1.2.1.1	<i>A rotina da necessidade: o cuidar</i>	22
1.2.1.2	<i>E a rotina do educar?</i>	23
1.2.1.3	<i>Mas então precisa planejar a rotina dos pequenos?</i>	24
2	CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA DA ROTINA PLANEJADA	25
2.1	PORQUE PLANEJAR A ROTINA.....	25
2.2	CARACTERÍSTICAS DA ROTINA PLANEJADA.....	28
2.2.1	A rotina e a organização espacial.....	30
2.2.2	Os usos do tempo na educação infantil.....	32
2.3	CONTRIBUIÇÕES DA ROTINA.....	34
2.3.1	Construindo a autonomia e vínculos afetivos.....	34
2.3.2	A construção da noção de tempo.....	36
3	COMPARTILHANDO A ESTRUTURA METODOLÓGICA DA PESQUISA	37
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA	37
3.2	A COLETA DE DADOS.....	37
3.2.1	Campo da pesquisa	38
3.2.2	Sujeitos da pesquisa	38
3.3	O PERFIL DO UNIVERSO INVESTIGADO	39
3.4	PENSANDO SOBRE PESQUISA COLABORATIVA: A OFICINA	40
3.4.1	Algumas considerações sobre pesquisa colaborativa.....	41
3.5	A ANÁLISE DOS DADOS	42
4	REFLETINDO A VIVÊNCIA COLABORATIVA NO CAMPO DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DADOS	43
4.1	A ROTINA NA VISÃO DAS ENTREVISTADAS.....	43
4.1.1	A rotina vilã.....	45
4.1.2	Rotina e planejamento.....	45
4.2	CUIDAR E EDUCAR.....	47
4.3	DIFICULDADES.....	49
4.3.1	Outras dificuldades apontadas.....	50
4.4	DESDOBRAMENTO DA PESQUISA: CRIANDO UMA ROTINA JUNTO COM AS MONITORAS.....	51
4.4.1	O painel.....	53

CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES.....	61
ANEXOS.....	65

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem passado por mudanças ao longo de sua trajetória e podemos destacar, como um marco importante, a promulgação da última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9394/96, em 1996, quando foi definido que as creches, em todos os municípios brasileiros, não poderiam ser mais interligadas às Secretarias de Ação Social, perdendo seu caráter assistencialista. Passou a integrar a educação básica e, conseqüentemente, vem tornando-se paulatinamente responsabilidade das secretarias de educação dos municípios. Isto significa que o foco do cuidado, comumente efetivado nas creches brasileiras, até então, foi se interligando às preocupações educativas. Na verdade, segundo Sônia Kramer (2005), este processo vem sendo implementado desde 1988, a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988 (art.208, inciso IV).

Assim, tem sido cada vez mais defendida (e como visto, legislada) a Educação Infantil como um tempo de cuidar e de educar, conforme indica a preocupação disposta no volume de Introdução dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Neste sentido, o documento citado contempla a primeira infância como tempo que deve ser permeado pela integração dos atos de educar, tendo em vista o desenvolvimento integral dos pequenos (RCNEIs, 1998). Esta visão tem sido endossada por diversos teóricos da área, como Sônia Kramer (2005), Angotti (2010), Oliveira (2007), entre outros, que defendem a importância da educação de 0 a 6 anos.

Também é esta nossa concepção de Educação Infantil. Mas para que aconteça, pensamos que sua estrutura e cotidiano devem ser repensados. Pensar como se estabelecem as rotinas que integram os cuidados aos atos educativos, então, é primordial para uma educação de qualidade para a primeira infância. Por isso, vimos aqui aprofundarmos a temática da rotina na Educação Infantil, a partir da seguinte problemática: Como a rotina pode ser pensada de modo a garantir a integração entre o cuidar e o educar?

Importante dizer que esta indagação surgiu a partir da realização de estágio supervisionado I, realizado em uma creche da cidade de Guarabira-PB, no primeiro semestre de 2010. Ao longo das observações, compartilhamos momentos da rotina cotidiana, juntamente com as monitoras e as crianças, o que nos possibilitou conhecermos um pouco mais sobre o ambiente observado assim como o universo daqueles pequeninos. A partir de então, sentimos a necessidade de investigarmos, de maneira aprofundada, a respeito de uma rotina que garanta a relação entre cuidar-educar. Foi assim que este estágio de observação e

vivência nos motivou a buscar subsídios que contribuíssem para uma reflexão sobre as possibilidades e dificuldades do trabalho na creche, onde compartilhamos experiências e vislumbramos caminhos que nos levaram a despertar o interesse pelo tema em foco.

Neste contexto, fomos compreendendo que as atividades realizadas com os pequenos poderiam ser ainda mais significativas se fossem organizadas previamente, pensando na estruturação do tempo e do espaço em que as mesmas seriam desenvolvidas. O que constatamos é que, em virtude da correria do dia-a-dia (crianças que choram, que precisam ser trocadas, banhadas, alimentadas, acalentadas), os educadores podem acabar se preocupando mais com o cumprimento de tais atividades, sem olhar muitos caminhos em que possam vinculá-las a outras aprendizagens. Sem refletir sobre a função educativa da creche.

É comum no cotidiano dos espaços de Educação Infantil nos confrontarmos com uma rotina que pode tornar-se massacrante, na qual nossas ações sejam automatizadas ou obrigatórias. Esta seria uma rotina que chamamos de vilã, porque aprisiona, não envolve planejamento e pode até incomodar os monitores. Beirar o cansaço. A rotina baseada somente no cuidar pode ser traduzida assim. Trocar fraldas. Hora de dar lanche. Hora de dar banho. Hora de almoço. Hora do sono e Hora do colo. Defendemos como ponto principal desta pesquisa uma rotina que contribua com o trabalho do educador, que tão heroicamente enfrenta adversidades, falta de estrutura física, de brinquedos, de material pedagógico, de formação continuada, de apoio dos pais, entre outros. Uma rotina que crie momentos de cuidados integrados ao ato de educar, na criação de vínculos, de socialização e interação.

Assim, fomos realizando leituras na construção da pesquisa teórica, bem como fomos estruturando a pesquisa de campo. Nosso objetivo central foi discutir a importância da rotina na ação pedagógica através de um estudo de caso sobre o trabalho de duas monitoras de creche em Guarabira-PB. Nesta perspectiva, contemplamos os seguintes objetivos específicos: compreender a rotina como fator primordial para organização de um processo educativo; discutir a rotina que contemple o ato de cuidar e educar na ação pedagógica da creche; reconhecer a importância de uma rotina diversificada e planejada na Educação Infantil; propor uma rotina que possibilite o desenvolvimento infantil.

Nossas hipóteses eram duas. Primeiro, desconfiávamos que a rotina nas creches era mecânica e desvinculada de planejamento, mais relacionada ao cuidar, desconsiderando as diversas possibilidades de exploração e descoberta no universo infantil. A segunda hipótese era de que os profissionais envolvidos não identificavam a importância da rotina.

Para coleta de dados fez-se necessária a realização de uma entrevista estruturada com 18 perguntas que versavam sobre a rotina do cuidar e do educar no cotidiano da creche.

Queremos salientar que este estudo permitiu estabelecermos uma relação entre o processo de pesquisa teórica com a realidade das creches, um dos motivos que justifica sua realização. Este trabalho pode contribuir para embasar a produção de conhecimentos sobre a rotina na Educação Infantil, possibilitando que novas abordagens possam surgir, na construção de novos horizontes para o trabalho desenvolvido na primeira infância.

Afinal encontramos muitas lacunas, em virtude da escassez de material considerável de pesquisas sobre a temática, o que diminui sensivelmente as referências que conceituam e problematizam as rotinas. Acreditamos que esse tema deva ser pesquisado e refletido, tendo em vista ser um elemento estruturante das práticas educativas.

Esse trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro, discute-se a rotina na Educação Infantil, enfatizando as especificidades da creche como lugar de cuidar e educar. No entanto, para compreender esta análise, foi necessário, primeiro, refletir sobre o que seria rotina, inter-relacionando ao conceito de cotidiano. Afinal pode existir uma rotina que aprisiona, se for alienante e sem planejamento ou pode existir uma rotina planejada e imprescindível para um atendimento de qualidade na creche, que contribua, inclusive, para o desenvolvimento da autonomia na primeira infância.

No segundo capítulo, apresentamos as características da rotina na creche e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Sua principal característica para tal contribuição é que seja planejada, considerando as necessidades e possibilidades do universo infantil. Neste sentido, discutimos a rotina como fato constituinte da autonomia e afetividade na primeira infância.

No capítulo seguinte, compartilhamos nosso caminho na pesquisa, enfatizando a rotina do cuidar e do educar em duas creches guarabirenses distintas. Discorremos também sobre a ação colaborativa que subsidiou a realização de uma oficina formativa com diretores e monitores de creches, ressaltando a proposta de rotina que foi construída a partir da pesquisa de campo. Por fim, procedemos com a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, considerando as falas das participantes sobre a Rotina na Educação Infantil.

Concluimos que no contexto da Educação Infantil temos um longo caminho a percorrer quando falamos da rotina do cuidar e educar na primeira infância. Os espaços nas instituições educativas precisam planejar seu trabalho, proporcionando aos pequenos um ambiente que desperte a magia em explorar a partir de suas curiosidades e desejos, contribuindo de forma qualitativa para o processo de aprendizagem.

1 O UNIVERSO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo discute a rotina na Educação Infantil, enfatizando as especificidades da creche como lugar de cuidar e educar. No entanto, para compreender esta análise, foi necessário, primeiro, refletir sobre o que seria rotina, inter-relacionando ao conceito de cotidiano. Afinal pode existir uma rotina que aprisiona, se for alienante e sem planejamento ou pode existir uma rotina planejada e imprescindível para um atendimento de qualidade na creche, que contribua, inclusive, para o desenvolvimento da autonomia na primeira infância.

1.1 ROTINA OU COTIDIANO?

Para começarmos a falar de rotina, consideramos necessário discutir sobre cotidiano. Isso porque, normalmente, rotina e cotidiano são termos que, no senso comum, são confundidos ou tidos como muito próximos.

Na verdade, cotidiano vem tornando-se cada vez mais uma categoria de análise em diferentes campos das Ciências Sociais, especificadamente depois do século XVIII. É o que analisa Barbosa (2006), ao dizer que foi somente a partir deste período que, através da arte, os cientistas sociais passaram a considerar e analisar a relevância e a originalidade do cotidiano. Por meio da literatura, nos romances, consagrou-se a narração da história da vida das pessoas, assim como a pintura da época passou a ilustrar e evidenciar a magia das atividades vivenciadas por homens, mulheres e crianças nos acontecimentos realizados durante o dia. Diante disso, houve a significação dos ‘micro-acontecimentos’, que apresentavam pequenos retratos do mundo e das relações humanas, como representação da dialética construção e reconstrução da cultura humana. Assim, passou a ficar em evidência, compondo objeto de análise de diferentes campos das Ciências que versam sobre a vida humana.

Nesse sentido, o estudo sobre o cotidiano foi ganhando espaço nas reflexões de áreas como Sociologia, História e, especialmente, Antropologia. Na verdade, o cotidiano não só ganhou corpo enquanto objeto de estudo, mas se tornou uma importante variável a ser considerada nas estratégias metodológicas de pesquisa. Especificadamente, a História como campo do conhecimento contribuiu de maneira singular nesse processo, ao inserir o dia-a-dia em suas discussões, para refletir sobre os fatos históricos. Já a Antropologia foi mais além na

sua colaboração, quando dimensionou um novo olhar sobre o cotidiano, enfatizando sua relevância na construção teórica das Ciências Sociais.

Mas afinal, qual a relação entre cotidiano e rotina, tema de nosso trabalho? Barbosa (2006) discute que o cotidiano engloba todo o fazer humano, ou seja, faz parte de nossas vidas e nos acompanha em todos os momentos, sendo impossível prever a todo o tempo, uma vez que podemos agir com liberdade a partir do ritmo particular de cada um de nós, ou ainda de acontecimentos casuais, inesperados. Desde os nossos primeiros anos de vida, estamos inseridos em um cotidiano. Na medida em que crescemos, vamos aprendendo a lidar com situações que envolvem regras, hábitos e tradições do grupo cultural ao qual pertencemos. Isso significa que as relações sociais, e nosso cotidiano, são frutos de um processo culturalmente produzido e reproduzido na coletividade. O homem da contemporaneidade tem um cotidiano diferente daquele da Idade Média, por exemplo.

Este contexto social em que estamos inseridos também é estruturado por atividades relacionadas às nossas necessidades biossociais, como comer, dormir e se divertir, bem como por compromissos sociais, como trabalhar e estudar. Temos tempos marcados para estruturar estas atividades em uma sequência rotineira. São ações previsíveis que preenchem o dia-a-dia humano, desenvolvidas em um espaço-tempo social contidas na organização do cotidiano. É a nossa rotina.

Desta forma, a rotina é um eixo que é regido por um padrão fixo, comandando o ritmo e as ações da vida cotidiana em várias esferas da nossa vida. Neste sentido, Barbosa (2006, p. 37) reflete que:

é necessário diferenciar a vida cotidiana, em sua complexidade e em sua amplitude, das rotinas, isto é, de uma racionalização ou de uma tecnologia constituída pelos seres humanos e pelas instituições para organizar e controlar a vida cotidiana. Assim, a rotina é apenas um dos elementos que integram o cotidiano.

A autora aponta que a constituição do cotidiano não está vinculada a atos repetitivos e rotineiros, mas é paralela às várias direções do fazer humano no decorrer de sua existência. Portanto, os termos cotidiano e rotina são distintos. A rotina está dentro do cotidiano, em uma análise simplificada, ou seja, a primeira é um complemento que faz parte do segundo. Envolve a organização da vida das pessoas, tanto nas atividades relacionadas ao trabalho quanto ao aspecto pessoal, tendo a função de programar atividades diárias, que se tornam automatizadas.

Os atos repetitivos do dia-a-dia, então, são regulados pela intenção de facilitar o cotidiano das pessoas. Isso porque seria impossível, ainda mais nos dias atuais de muito trabalho, organizar, a todo instante, o que vamos fazer nos próximos momentos. O tempo despendido para isso seria, inclusive, prejudicial para o desempenho das próprias atividades. Então a rotina estabelecida é necessária para a vida humana.

No entanto, uma automatização desta rotina pode torná-la alienante e aprisionante. Se não for planejada e com significado, o sujeito não tem uma visão mais ampla de suas ações e do que faz habitualmente. Quanto a esta questão, Siqueira (1992, p.5) explicita que “a vida é constituída de uma rotina, às vezes sistematizada, às vezes fragmentada, depende de nossa organização”. Dessa forma, podemos afirmar que a condução do tempo e estruturação do espaço deve estar inclusa na rotina, uma vez que qualquer situação programada relacionada à jornada diária é estruturada não só no tempo, mas envolve a utilização do espaço.

As distâncias também compõem nossa rotina e envolve nossa sequência de atividades. Por esse motivo, devemos construir um espaço para cada coisa, um tempo de qualidade para que a exploração do ambiente tenha significado. É fundamental compreendermos que o espaço é parte integrante da ação humana, a qual permite ricas e variadas interações sociais. Depende também de nossas concepções e escolhas estruturar os passos que trilhamos nas vivências cotidianas. Mesmo a hora de dormir, por exemplo, pode ser relacionada com esta possibilidade de escolha (exceto nosso horário de trabalho, é claro). Ter clareza de conduzir nosso próprio percurso é a primeira ação para traçarmos um plano que possa rever hábitos. Pensar em mudanças e melhorias para nossa vida. Estamos falando de uma rotina estruturada, planejada, que evite a alienação e a fragmentação da ação humana.

1.2 A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vimos que a rotina envolve a realização de atividades tanto fisiológicas quanto sociais. Está presente na organização e coordenação de todas as esferas humanas. Na escola não é diferente. Especialmente na Educação Infantil, campo de nossa pesquisa. A rotina, para as crianças pequenas não está relacionada somente a organização do tempo e do espaço educativo, mas implica também na sua constituição enquanto ser humano.

As instituições de Educação Infantil necessitam de uma rotina organizada em situações de cuidar e de educar que atendam as necessidades infantis, garantindo o direito das

crianças a se desenvolverem como seres plenos. Tais instituições devem ter espaços educativos que oportunizem socialização, descobertas, experiências e aprendizagens a partir de uma rotina planejada, reconhecendo a criança como cidadã detentora de direitos e saberes, promovendo, assim, uma educação para humanização.

1.2.1 A rotina e qualidade do atendimento na creche

A rotina envolve a organização da ação educativa e tem sido cada vez mais vista como um elemento essencial para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e sociabilidades dos pequenos, contribuindo para seu crescimento enquanto sujeito.

Porém, no histórico da Educação Infantil, a rotina foi um tema pouco discutido, apesar de estar no cotidiano das instituições deste nível de ensino, tanto na organização dos tempos quanto nas estruturações e usos dos espaços. Importante retomar a clareza de que este tema também foi pouco investigado na Educação Infantil, em especial nas creches, porque esta última só passou a ser considerada como instituição educativa em 1996, como apontado no capítulo anterior. Como exemplo, em Guarabira, localidade em que trabalham as duas participantes da pesquisa de campo de nosso estudo, as creches só passaram a ser responsabilidade da Secretaria de Educação em 2010, ano limite que o governo federal estipulou para que este processo acontecesse, transformando, de fato, a creche em espaço educativo.

Neste sentido, investigar o caráter pedagógico da creche, a partir da rotina, contribui para reconhecermos seu papel educativo, mediante a necessidade de ressignificar sua função social, tal como indica Batista (1998, p. 48), quando afirma que esta ressignificação possibilita construir a identidade da creche “pela valorização dos tempos da criança, pelo resgate de seus direitos, das suas competências e dos seus saberes que lhe são próprios”.

Todavia, mesmo tendo esta preocupação com a rotina e com a Educação Infantil, em especial a creche, ganhado destaque nas últimas décadas, ainda encontramos lacunas nas pesquisas sobre a rotina no campo educativo (haja vista nossa dificuldade em encontrar obras que versassem sobre o assunto). Em contrapartida, não é uma reflexão nova na medida em que existem preocupações em compreendê-la desde o final do século XVIII.

É o que aponta Barbosa (2006, p. 36) ao considerar que: “o tema das rotinas vem sendo tratado, indiretamente, desde os textos fundadores da educação infantil, como

Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Maria Montessori, e aparecem de modo mais visível nas propostas contemporâneas de educação infantil”.

Na verdade, reafirmamos que a rotina é primordial para a qualidade do atendimento ofertado na Educação Infantil, concordando com Zabalza (2008, p. 52) quando analisa que:

as rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

Deste modo, é conveniente insistirmos que, ao conceber a rotina no contexto da Educação Infantil, devemos considerar a exploração de habilidades e diferentes aspectos da criança. Juntamente com a família, a creche pode tornar-se um dos pilares fundamentais na formação do ser humano. Daí, portanto, a necessidade de um olhar diferenciado na elaboração de uma rotina na Educação Infantil, um olhar que considere primordialmente a necessidade de sociabilização entre as crianças.

Ressignificar o papel da creche hoje é elaborar ações educativas que possibilitem a construção de um ambiente voltado para estimular a aprendizagem, para que as crianças vivenciem situações permeadas pela descoberta, com prazer, alegria e carinho. E organizar o ambiente é pensar em formas de utilizá-lo de modo que os pequenos possam adquirir independência, a partir de um espaço estimulante onde tenham inúmeras possibilidades de ação, explorando, descobrindo e solidificando a aprendizagem.

Com as mudanças que a creche vem passando, é necessário ter um novo olhar para seu dia-a-dia, o que significa considerar a rotina como peça fundamental para a construção desse quebra-cabeça que é o desenvolvimento da criança. A partir de uma rotina bem planejada é que os pequenos poderão construir sua identidade e autonomia e desenvolver-se nos âmbitos motor, cognitivo, sensorial, social e afetivo através da sequência de atividades de educar e cuidar, que mesclam o brincar, a linguagem oral e escrita, a matemática, o movimento e as artes.

Em suma, repensarmos o cotidiano da creche é um desafio para a construção de uma nova rotina, que esteja direcionada para as necessidades biológicas e cognitivas da criança, de forma a cumprir os objetivos traçados, com flexibilidade. Desta forma estaremos construindo uma nova possibilidade do processo de aprendizagem infantil, entrelaçando o educar e o cuidar

1.2.1.1 A rotina da necessidade: o cuidar

A educação na primeira infância envolve cuidados básicos necessários para a sobrevivência humana. Nessa faixa etária, podemos identificar que os pequenos têm necessidades de segurança, alimentação, higiene, colo, carinho e atenção. Assim, estar atento para as atividades que precisam de cuidados é compartilhar desse universo infantil.

O cotidiano na Educação Infantil, especialmente nas creches, objeto de análise deste trabalho, é estruturado em uma sequência espaço-temporal de atividades voltadas para o cuidar. Como a criança pequena necessita de cuidados essenciais para seu desenvolvimento, estritamente atrelados à manutenção de sua integridade física, podemos destacar que as atividades básicas e rotineiras de higiene (como lavar as mãos, escovar os dentes, limpar-se depois de eliminação de esfíncteres, vestir-se e pentear-se); de alimentação e outras atividades como descansar, locomover-se, comunicar-se e consolar-se precisam da intervenção do adulto. Quanto menos idade a criança tem, mais necessita de auxílio nas ações que integram esta rotina da necessidade, imprescindível no processo de crescimento infantil. Dessa forma, a rotina da necessidade, primária, portanto, está diretamente ligada ao ato de cuidar, que contempla várias ações desenvolvidas no cotidiano da instituição. Mas cuidar não é uma atividade simples. Ao contrário, o cuidado infantil requer responsabilidade e compromisso contínuos do educador com a vida da criança e seu desenvolvimento pleno, mediante atitudes que demandam respeito, aceitação, ternura e principalmente dedicação com o ser humano.

Lidar com a vida humana começando requer incorporação de vários campos de conhecimento, como apontam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 20, v. 1), como também a colaboração de profissionais de diversas áreas, para que os pequeninos possam ampliar seus conhecimentos e habilidades. Assim,

o cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidados também precisam seguir princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimentos biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em considerações diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p.25, v. 1).

Na verdade, o requisito mais importante nas ações do cuidar é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano, o que envolve tempo, interesse, preocupação, atenção, proximidade e compromisso. Cuidar é comprometer-se com o outro,

entendendo que esse outro está no início de sua vida, e que sua formação integral se dá essencialmente nesses primeiros anos.

O processo educativo, atrelado ao cuidar, deve conceber a criança como um ser único, cheio de capacidades a serem exploradas e desenvolvidas em sua totalidade. Nesse contexto, a tarefa do cuidar integrada a uma rotina assume um papel de comprometimento do educador com as crianças em todos os sentidos, para que possam gradativamente se tornarem sujeitos independentes e autônomos.

É importante frisar que a atividade educativa na creche envolve o cuidar e implica em um olhar sensível por parte dos profissionais que atuam na Educação Infantil em entender a criança como pessoa em desenvolvimento contínuo, dando a devida importância às suas expressões, sentimentos, desejos, necessidades, conhecimentos sobre si e o mundo. Neste sentido, é preciso levar em consideração a primeira infância como direito constitucional, contribuindo para o desenvolvimento infantil.

1.2.1.2 E a rotina do educar?

A rotina do cuidar também é educativa. Isso porque, nesta faixa etária, conforme dito por Souza e Weiss (2008, p.42), o processo de aprendizagem não acontece unicamente nas atividades do âmbito pedagógico. As rotinas mais básicas como as de higiene devem ter uma intenção educativa bem clara. O cuidar e o educar são intrínsecos, não existe fragmentação nesse processo, se há uma atividade educativa para ser realizada pelas crianças, há também todo um procedimento de cuidado para que essa ação se efetive, por exemplo, ao se trabalhar com pinturas o educador precisa ensinar os cuidados para que não ocorram acidentes: não pode colocar tinta na boca, ter cuidado para não deixar cair nos olhinhos, enfim o educador precisa estar atento para aproveitar todo instante para realizar um ato educativo, isto significa olhar à criança como um todo. Na experiência apresentada pelas referidas autoras em uma creche, no trabalho com bebês, pontuam que “tudo é atividade, pois todas as ações e proposições educam – trocar-lhes as fraldas, oferece-lhes água ou um brinquedo, conduzi-los ao parque ou deixá-los em sala, permite-lhes experiências diversas”, contribuindo para sua formação integral. As ações de cuidar desenvolvidas no dia-a-dia constituem situações de aprendizagem, quando educar também é um ato integrado aos cuidados básicos.

Educar na primeira infância significa, pois:

propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade (BRASIL, 1998, p. 23, v. 1).

Desta forma, o processo educativo na primeira infância envolve o cuidar como parte integrante da educação. Na verdade, como aponta Forest (2010), as práticas de cuidar e educar são integradas, o que implica em uma consciência de que a ação pedagógica deve ter como pressuposto o respeito ao desenvolvimento integral da criança.

Para tanto, o professor precisa articular as atividades em uma rotina que não seja mecanizada, compreendendo que “o espaço/tempo em que a criança vive exige a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade” (FOREST, 2010). Uma rotina organizada para a aprendizagem, de hábitos, saberes e conceitos, valores e atitudes.

1.2.1.3 Mas então precisa planejar a rotina dos pequenos?

Como visto, cuidar e educar são ações integradas. Ao cuidar, estamos educando. Então podemos questionar se seria necessário organizar previamente a rotina, já que não teria muito o que planejar. Nesta perspectiva, seria só receber as crianças, oferecer o café da manhã, levar ao banheiro, distribuir brinquedos para atividades lúdicas livres, fazer uma ‘tarefinha’ (se a criança for ‘maiorzinha’), dar banho, almoçar, levar para escovar os dentes, colocar para dormir, acordar, tomar lanche, tomar banho, escovar os cabelos e esperar as mães buscarem as crianças. Pronto, acabou o dia. Esta afirmação é equivocada, desse modo qual é o planejamento necessário para atividades tão rotineiras e simples como estas, que visam à garantia do bem-estar físico da criança?

Na primeira creche que visitamos no estágio supervisionado I, no primeiro semestre de 2010, onde surgiu o interesse para nos aprofundarmos neste tema, esta era uma fala comum. Ao perguntarmos sobre a rotina da creche, em uma entrevista com uma monitora da instituição, a resposta foi que a rotina era diária e em seguida enumeraram a sequência das ações do cuidar que eram realizadas durante o dia. “*As crianças chegam, a gente troca a roupa. Depois tem a conversa com a turminha e vamos para o café. Fazemos atividades livre ou tarefinha. Depois tem o banho às 10:00 horas e às 11:00 horas é o almoço e higiene. Então chega a hora do sono*”. E mais, ao questionarmos sobre planejamento, algumas

apontavam que não tinham o que planejar, se crianças tão pequenas (até dois anos) não realizavam ainda aquelas tarefas que estamos acostumadas a organizar com crianças maiores, como pinturas, desenhos e contagem, por exemplo. Muitas crianças do grupo nem falavam e nem andavam ainda de forma autônoma. Quando uma começava a chorar de um lado, porque queria um brinquedo, do outro lado outra mordida o colega ou estava precisando trocar a fralda. Ou ainda quando começava a contar uma história, as crianças não se concentravam. Se desse giz de cera para fazer um desenho (um rabisco, segundo mencionaram), depois podiam levá-lo à boca. Então, a rotina só podia ser para cuidar. Mal acabavam de dar banho, já era hora do almoço. Entendemos que, segundo a visão das monitoras, não é possível nos primeiros anos de vida efetivar um trabalho educativo, pois as crianças não têm ainda habilidades para apreender qualquer tipo de aprendizado significativo, limitando-se então ao ato de cuidar em sua forma primária.

Mas não é bem assim. Enfatizamos neste trabalho que a rotina deve ser planejada. Pois nos atos de cuidar também implicam uma ação educativa, intencional, que pode, inclusive, envolver a exploração de conteúdos específicos. Nesta perspectiva, é importante ressaltar que as atividades cotidianas devem abranger objetivos claros para que as duas dimensões - educar e cuidar - sejam indissociáveis, garantindo a progressiva autonomia da criança e seu desenvolvimento pleno, por meio de ações diversificadas e programadas no decorrer do dia.

É o que defende Motta (1992, p.12), ao refletir sobre o cotidiano na Educação Infantil, afirmando que “ter uma rotina, saber lidar com ela, traz uma segurança do meu fazer, e planejá-la ajuda a organizar meus limites”. Logo, planejar a rotina contribui para que o educador tenha consciência e direção de suas ações em sala de aula, o que enriquece e favorece o cumprimento de sua função de educar-cuidar. Na verdade, esse processo de planejamento propicia uma aprendizagem mútua, que beneficia não apenas o educadora mas especialmente contribui para o desenvolvimento das próprias crianças.

2 CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA DA ROTINA PLANEJADA

Neste capítulo, apresentamos as características da rotina na creche e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Sua principal característica para tal contribuição é que seja planejada, considerando as necessidades e possibilidades do universo infantil. Neste sentido, discutimos a rotina como fato constituinte da autonomia e afetividade na primeira infância.

2.1 PORQUE PLANEJAR A ROTINA

Pensar no cotidiano da Educação Infantil implica fundamentalmente em uma relação espaço-temporal, que pressupõe planejar ações educativas apropriadas para o ser humano-criança, daí a necessidade de organizar uma rotina, uma vez que a convivência cotidiana está diretamente ligada às atividades educacionais desenvolvidas durante o dia, na qual é gasta a maior parte do tempo. De acordo com essa ideia, de uma rotina planejada para desenvolvimento educacional da criança, Gandin (1983, p. 56) diz que:

[...] planejamento no campo social é a necessidade de dar espírito às rotinas, isto é, realizá-las construindo uma idéia. É necessário para que se fale em planejamento, que elas sejam realizadas com clareza, para algo definido, e não como ações formalizadas, sem finalidade e sem a compreensão do que se faz.

Conforme nos apontou Gandin, é possível perceber que ao elaborar um planejamento e definir o que se pretende alcançar, é preciso ter clareza para que as ações efetivadas tenham realmente significado no contexto educacional. De modo que possamos entender não só a sequência da rotina, mas a importância das atividades docentes realizadas na jornada diária para o desenvolvimento infantil, como a hora da roda, brinquedo livre, trabalhos, cantinhos, cuidados com a higiene e refeições. É a partir do planejamento que definimos as rotinas desenvolvidas em um determinado tempo, consolidando assim a ação política e estratégica estabelecida na programação da instituição.

Considerando a importância do planejamento na dimensão humana da docência como ação primordial para construção de uma rotina bem planejada, fica claro que o ato de planejar é imprescindível para delinear as tarefas docentes, na medida em que significa também um momento de análise, inter-relacionado às situações avaliativas. Por meio dessa ação, é que o educador pode reavaliar sua prática e os processos de aprendizagem. Decorrente deste

pensamento, Libâneo (1994, p. 221) defende que “o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação”.

Sobre esse mesmo aspecto, Ostetto (2000, p. 177) analisa o planejamento na Educação Infantil, pontuando que:

planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar roteiro. Para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para\com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Planejamento, portanto, é uma ação que envolve principalmente atitude para interagir e partilhar da aventura que é a construção do conhecimento, é relacionar-se com as crianças na exploração de novas aprendizagens. É, sobretudo, uma postura crítica do educador diante de seu método, possibilitando que reconsidere e reveja outros meios na ação educativa. Neste contexto, o ato de planejar é também um compromisso que deve embasar um processo permanente de reflexão e responsabilidade frente à dimensão educativa e profissional da atuação docente.

Na verdade, a proposta de uma rotina planejada é uma valorização do trabalho do educador infantil, que deve ter a clareza da importância de sua função e reconhecer-se enquanto profissional da Educação que é. Os governantes também precisam concretizar cada vez mais políticas que extingam o ranço histórico da função assistencialista da creche, antes vista como um serviço voltado para a população menos favorecida. Porque, segundo Kramer (2006), a falta de integração e reconhecimento do cuidar como um ato educativo é embasada na caracterização social das creches, no Brasil, até duas décadas atrás.

Ainda segundo Kramer (2006, p.127), “as crianças são cidadãs, ou seja, são indivíduos sociais que têm direitos a que o Estado deve atender, dentre eles o direito à educação”. Não é mais um depósito para garantir comida e abrigo àquelas crianças que não tinham com quem ficar enquanto as mães trabalhavam. Hoje, a Educação Infantil - incluindo a creche - é legalmente reconhecida como parte integrante da Educação Básica, sendo um direito de toda criança. Direito este pronunciado pela Constituição Federal de 1988 e consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) nº9394/96, conforme demonstra seu artigo 29:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos,

psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Em síntese, como nos diz o professor José Fusari (1998, p. 46), o fundamental na prática pedagógica - e aqui reconhecemos o papel educativo da creche - é “a ação consciente, competente e crítica do educador é que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento”. Tal atitude envolve a competência e compromisso daquele que elabora o planejamento diário das atividades, sendo capaz de analisar e modificar os fatos ocorridos na rotina de sua atuação, através do registro programado. Essa percepção é importante para desenvolver um trabalho bem fundamentado pedagogicamente e de qualidade na creche.

2.2 CARACTERÍSTICA DA ROTINA PLANEJADA

Assim posto, reconhecendo a creche como um direito das crianças pequenas à Educação, a rotina planejada deve considerar tanto atividades permanentes (aquelas do cuidar e outras de caráter mais educativo, como a roda de conversa, a hora da música, a hora da história, o momento do parque), como atividades diversificadas, possibilitando ao educador e às crianças momentos agradáveis e significativos. Uma rotina sem planejamento pode tornar-se uma vilã do trabalho educativo, na medida em que cantar todo dia a mesma música, contar a mesma história ou brincar com o mesmo brinquedo pode ser cansativo e desestimulante, não só para a professora, mas principalmente para as crianças.

Na verdade, a rotina deve ser instituída e planejada em uma sequência diária, bem como semanalmente. Todo dia pode ter a hora da história, da chamada e da brincadeira de faz-de-conta, com materiais diversos para estimular a imaginação e a vivência de diferentes papéis sociais ou dia de assistir filme. Mas determinado dia pode ser voltado para pintura, como a terça-feira, por exemplo, cada semana com materiais e suportes diversificados, com tinta guache e pincéis nos azulejos da parede, de modo que a criança possa expressar de forma artística seu desenho livre. E toda quarta-feira pode ser dia de assistir filme.

Entretanto, essa rotina deve ser flexível e considerar também os interesses das crianças. Na experiência discutida por Souza e Weiss (2008), foram constatados sinais indicativos de pouca participação e produtividade nas crianças, uma vez que a rotina estava sendo construída sem considerar seus interesses e necessidades.

A execução repetitiva das mesmas atividades resultava numa espécie de bloqueio para o desenvolvimento das mesmas, ou ainda não considerar as necessidades e interesses das crianças. Souza e Weiss (2008) relatam que em uma determinada atividade planejada, perceberam isso. Com a chegada da primavera, as educadoras planejaram sua rotina com algumas atividades educativas, uma delas estava relacionada à decoração do espaço com flores de cartolinas. O objetivo pretendido nesta atividade era que os pequenos pintassem com tinta guache o centro da flor (lugar indicado para colorir), usando os seus próprios dedinhos. No entanto, isso não foi o bastante para as crianças. Seus desejos ficavam evidentes ao ultrapassar os limites determinado pelas educadoras, aspiravam por mergulhar sua mãozinha na tinta para utilizá-la em outros suportes (no chão, na mesa, na parede e no coleguinha).

Este relato mostra que, como diz Oliveira (2009, p.75), “pensar em um plano de trabalho junto às crianças na creche é muito diferente de se considerar algo sem si, que deve ser executado a qualquer preço!”. O educador infantil deve escutar as necessidades das crianças em seus gestos, expressões e linguagem, bem como precisa “exercitar o olhar atento, o escutar comprometido dos desejos” (OSTETTO, 2000, p. 199) e interesses infantis.

As crianças têm necessidade de experimentar, explorar, mexer, tocar, pegar, molhar, misturar, movimentar-se, elementos que estão associados ao corpo todo. Também nos momentos de cuidado, o banho ou a hora de comer oferecem oportunidades de descoberta. Podem ser, inclusive, alvo de projetos temáticos, como uma sequência didática voltada para explorar os diferentes itens da alimentação e sua devida importância para o crescimento infantil. Além de explorar conceitos, a hora da refeição também é educativa quanto a atitudes e valores. Aprender a lavar as mãos antes da refeição, a utilizar talheres e a escovar os dentes de modo a prevenir cáries são momentos educativos, que podem ser atrelados a músicas, à roda de conversa, a histórias, a filmes. Para tanto, é necessário planejamento.

Valores podem ser explorados por meio de atividades existentes na rotina, na medida em que as crianças podem aprender senso de responsabilidade e organização. A atividade de colocar cada coisa em seu lugar, por exemplo, deve ser diária e significa compartilhar a responsabilidade pela organização dos materiais na sala, após a brincadeira, guardando os objetos nos seus lugares. Outra atividade deste gênero seria a caminhada solidária pelos arredores, tanto dentro quanto fora da creche, que pode desenvolver o senso de união e tolerância, sempre que as crianças precisarem andar juntas, que devem pegar na mão do coleguinha, esperando um pelo o outro.

A hora do banho também é uma situação de cuidar-educar. Ensina-se a fazer higiene correta do corpo, mas também é momento de explorar as diferentes partes do corpo humano e

suas funções. Enfim, todo ato relacionado aos cuidados pode ser tema de projetos didáticos, em diferentes momentos da rotina na creche.

Assim, é importante organizar as atividades de cuidar e educar, a fim de promover oportunidades de aprendizagem que garantam o desenvolvimento integral da criança nos diferentes espaços da Educação Infantil. Afinal, os primeiros anos de vida são marcados por descobertas, experiências e aprendizagens que ocorrem essencialmente por meio da interação, permeada pela afetividade e pela estruturação da autonomia.

2.2.1 A rotina e a organização espacial

A rotina é um dos requisitos fundamentais na Educação Infantil para a organização dos tempos e espaços. Para tanto, deve constituir um caminho trilhado coletivamente no trabalho educativo, revelando a identidade da própria instituição. Isso porque pensar nos usos dos espaços implica em uma definição coletiva, na medida em que utilizar a brinquedoteca, ou a sala de leitura, ou o parque, ou ainda outros espaços que as creches possam ter (no caso das instituições onde trabalham as participantes desta pesquisa, há brinquedoteca e uma das creches tem parque estruturado, bem como um local destinado para a leitura, como uma mini-biblioteca) significa pensar em horários e sequências de uso que envolvam diferentes turmas.

Refletindo sobre a importância da construção educacional do espaço na Educação Infantil, Madalena Freire (1988, p.96) afirma que:

o espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis...) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver essa relação.

Segundo a autora, a organização do espaço deve ser embasada em um planejamento das ações pedagógicas, assegurando a estruturação de uma rotina que considere o espaço como instrumento de aprendizagem. No entanto, deve-se levar em conta o que é importante para organizar um ambiente diversificado, associando o ato de cuidar ao de educar, essenciais para alcançar os objetivos de desenvolvimento integral da criança.

Neste sentido, uma organização espacial deve considerar, segundo Barbosa e Horn (2001, p. 73), “que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavra, regras de uso do

espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida”. Isto significa que a rotina deve pensar os usos do espaço como um eixo organizador que irá conduzir todo o fazer pedagógico, atendendo às necessidades das crianças de:

proteção, segurança, bem-estar, saúde. Estar atento aos seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguace sua curiosidade (ROSEMBERG, 1999, p. 23).

A autora ressalta também a importância de articular um espaço externo e interno bem estruturado, no qual os pequenos possam aprimorar suas capacidades. Mas para que isto ocorra, o espaço físico das creches deve proporcionar acessibilidade, autonomia, segurança e higiene, entre outros aspectos, aliados à garantia da vivência lúdica, tão importante para a formação da criança.

Mediante a ideia de que a organização do espaço também influencia na efetivação de aprendizagem significativa, o material a ser utilizado também deve ser considerado. Neste sentido, Formosinho (1998, p.173) relaciona este aspecto à estruturação da autonomia da criança, quando afirma que os itens que compõem o espaço, incluindo a mobília e os materiais diversos utilizados nas diferentes atividades pedagógicas, devem ser “visível e ao alcance da criança, dando-lhe muito mais possibilidades de independência em relação ao adulto e de controle do mundo que a cerca”.

Com isso, é relevante destacar a necessidade da criação de cantinhos educativos nas diferentes salas de aula, oferecendo às crianças uma variedade de atividades que possam realizar e explorar através da observação e curiosidade. Lilian Thiago (2000 *apud* SOUZA e WEISS, 2008, p. 46) diz que é preciso:

oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e ‘pesquisa’ infantis. As crianças realmente ampliam a capacidade de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado.

O cantinho dos jogos pode conter pega-vareta, dama, quebra-cabeça, jogo da memória e encaixe. Já o cantinho da dramatização pode ser composto de baú com adereços, chapéus, bijuterias, óculos, maquiagens, fantasias e perucas. O cantinho da leitura pode ser organizado com estantes, almofadas coloridas e tapetes confortáveis para despertar o interesse por

histórias e livros. Exista ainda a possibilidade do cantinho das artes, das novidades, da sucata, com material diversificado, limpo e que não ofereça perigo.

Ainda quanto aos cantinhos, Bassedas (1998) destaca um ponto fundamental na elaboração da rotina: a necessidade de esclarecer para as crianças o ambiente em que estão situadas, isto é, desde o início das atividades, mostrar-lhes os devidos espaços: cantinhos diversos e outros espaços coletivos da creche, a fim de que elas possam explorá-los devidamente.

Assim, essas experiências auxiliam na construção de significados e na formação da identidade, conforme relata Ana Lúcia (2007), numa experiência realizada em que desenvolveu projetos referentes à organização do espaço físico de creches onde trabalhou. Para a autora, o ponto de partida para repensar o ambiente de modo a propiciar a autonomia das crianças pequenas foi repensar a rotina, afinal o espaço era “tão amplo, sem vida e sem objeto algum para ser explorado pelos pequenos”. Foi quando criaram ‘o cantinho da beleza’, em que as crianças tinham acesso aos seus pentes individuais, escovas e saboneteiras. “Tudo organizado em recipientes de material reciclável, o escovário de garrafa pet com o desenho de cada um para identificar seu espaço, havia também espelhos e uma mesinha. Aos poucos trabalhávamos a autonomia, o auto cuidado e sua identidade” (LÚCIA, 2007, p. 31).

Desse modo, é proeminente enfatizar que no contexto educativo da primeira infância, a estruturação de uma rotina educativa significa considerar a organização do espaço como ponto fundamental no cotidiano da creche.

2.2.2 Os usos do tempo na educação infantil

Pensar no tempo é outra reflexão necessária relacionada à rotina das instituições educativas. É importante compreender que a administração do tempo faz parte da ação de todos os homens. Embora culturalmente tenhamos definido diversas maneiras de medi-lo e administrá-lo, cada um de nós tem uma experiência única com o tempo.

A noção de tempo é um dos principais organizadores da vida em sociedade e da representação das experiências humanas. Desde os primeiros anos de vida, a criança vai estabelecendo sua percepção a partir da sequência e duração dos eventos que acontecem em seu cotidiano e em sua rotina, tanto em casa, quanto na creche. Aos poucos vai percebendo que uma ação é seguida por outra e que, em geral, repetem-se em uma determinada ordem no

seu dia-a-dia. Nessa vivência, começa a perceber a existência de ciclos, ou seja, as atividades programadas na rotina configuram sua primeira referência de que o tempo passa.

Conforme os estudos da pesquisadora Oliveira (2009), no cotidiano infantil o tempo deve ser respeitado para atender o relógio biológico dos pequeninos, especialmente com menores de três anos, que precisam de cuidados específicos nessa faixa etária. Na verdade, a rotina deve ser pensada de acordo com os tempos das crianças. As menores de 3 anos, por exemplo, têm mais facilidade em dormir em determinado horário. Também têm baixa concentração e atenção. Logo, devem ter o tempo planejado para o sono. Crianças maiores têm outras necessidades e interesses. As situações planejadas para o desenvolvimento da criança devem estruturar o tempo e o espaço para a concretização das atividades na creche, o horário do café da manhã, almoço, sono, lanche e do banho são momentos que determinam uma sequência de ações que contextualiza a jornada diária da instituição educacional.

Barbosa e Horn (2001) afirmam que organizar o dia-a-dia da criança em espaços abertos ou fechados significa principalmente considerar as suas necessidades, promover experiências diversificadas, que impulsionem a criatividade, experimentação, fantasia e a socialização entre crianças e educador. Entretanto, é importante que ao desenvolver as atividades no tempo, é preciso organizá-las a partir das necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas da criança.

Bondioli (2004, p.10) define o tempo na Educação Infantil como uma “sucessão dos acontecimentos, com seu ritmo e dinâmica, numa perspectiva ecológica que tem efeito no indivíduo em permanente crescimento”. Ou seja, o que a autora enfatiza é que a duração do dia, o suceder das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes no desenvolvimento das crianças. Para isso, é importante refletir se existe qualidade do tempo e das situações organizadas na creche.

Segundo a autora, em um dia escolar típico, que tem uma determinada duração, o número total de acontecimentos pode indicar a fragmentação do tempo escolar em unidades pouco ligadas entre si, uma vez que a porcentagem de tempo empregada nas atividades didáticas, organizacionais, nas rotinas do cuidado e nas pausas indica o peso atribuído a elas na organização geral, um peso do qual nem sempre os educadores estão conscientes, dado que o plano programado do emprego do tempo não coincide quase nunca com a distribuição efetiva do tempo durante o dia.

O que podemos entender neste estudo é que o tempo na creche muitas vezes não é aproveitado pelo educador devido ao fato das atividades desenvolvidas serem mais focadas no ato de cuidar, sem uma abordagem educativa, de modo que predomina o cumprimento de uma

espécie de rotina mecanizada, desconectada dos objetivos estabelecidos no planejamento. Um exemplo disto ocorre quando se estabelece pouco tempo para a realização de pinturas ou leituras, enquanto é destinado um tempo mais prolongado para a espera dos pais, ao final do dia, tempo este no qual as crianças ficam apenas esperando, sem realizar nenhum tipo de atividade.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA ROTINA

Defendemos o planejamento da rotina, de forma a estruturar o funcionamento do trabalho educativo desenvolvido na creche. A rotina pode interferir, de fato, para o desenvolvimento infantil e apontamos aqui alguns dos aspectos que estão diretamente relacionados.

2.3.1 Construindo a autonomia e vínculos afetivos

O cotidiano da Educação Infantil envolve um relacionamento afetivo entre quem cuida e quem está sendo cuidado, na medida em que “cuidar é uma ação/atividade que afeta tanto quem cuida como quem é cuidado” (TIRIBA, 2005, p. 83). Todas as ações educativas na creche são interligadas, o que promove um envolvimento que se intensifica nos laços construídos na convivência diária, uma vez que existe uma troca de experiência e aprendizado, mesmo que sutil, tanto do educador com as crianças (e vice-versa), quanto entre elas.

Neste sentido, a rotina é um fator essencial para o fortalecimento das interações e ações que envolvem o cotidiano da creche, porque favorece a aquisição da autonomia por parte dos pequenos. Como afirma Tonnucci (1999, p.19), “nos constituímos a partir das ‘pequenas atividades cotidianas’, pois estas, ao tornarem-se hábitos, fundamentam a autonomia das crianças”. Com a interiorização das normas e sequência da rotina, as crianças não só aprendem as combinações para o convívio social, como também têm espaço para revelar suas potencialidades e características pessoais. Além disso, na medida em que a organização do tempo vai sendo apreendida, as crianças vão sentindo conforto e segurança, propiciados pela internalização da sequência dos acontecimentos. Assim, sentem-se seguros

que vão reencontrar a mãe depois do lanche da tarde, por exemplo, que vem depois de fazer atividades, que acontece após o banho, antecedido pelo acordar.

Nesse contexto, os pequenos absorvem as atividades rotineiras realizadas durante o dia, na medida em que percebem que a ajuda recebida nos momentos de higiene corporal, alimentação e repouso são cuidados controlados e medidos em função de espaços de tempo.

Quanto a isso, Warschauer (1993 *apud* BARBOSA, 2006, p.107) comenta que:

a rotina envolve a disciplina, a sistematização e a organização, e é pelo seu uso que o tempo e o espaço estruturam-se para a criança. Ela fica sabendo que a manhã começa com a hora da roda, que depois de lavar as mãos é a hora do lanche, que no final do turno de trabalho é preciso fazer a arrumação das mesas e dos materiais. Assim a criança sabe o que fazer, como proceder, para onde ir.

Como vemos, a rotina é um instrumento essencial na adequação de um ambiente educativo na primeira infância e permite que a criança situe-se na percepção da relação espaço-tempo. Aos poucos, vai aprendendo e se familiarizando com as atividades programadas. Desta forma, será capaz de atuar com compromisso e responsabilidade sobre o meio em que vive, compreendendo o sentido das atividades e da programação das mesmas.

O grande desafio é construir uma prática pedagógica de qualidade e fundamentada numa visão de educação que afirme a infância como um ciclo de vida pleno de possibilidades, assegurando o direito da criança a uma educação de qualidade.

Se o educador objetiva o desenvolvimento pleno e a aprendizagem da criança, deve planejar detalhadamente atividades que possibilitem esse processo, organizando também não só momentos de cuidar, mas estruturando o espaço com diferentes cantinhos - de leitura, de arte, de casinha, mercadinho, de jogos, de brinquedos de montar, de sucata, entre outros – (FREITAS, 2011) que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Este processo deve ser permeado pela imaginação e criatividade, na construção do conhecimento que têm de si e do mundo, em momentos que promovam o senso de partilha e união, possibilitando às crianças a aquisição de um conjunto de regras e hábitos que normatizam e envolvem o ambiente educativo, por meio de uma prática significativa que considere a aprendizagem como uma trama tecida na rotina.

2.3.2 A construção da noção de tempo

A implantação de uma rotina organizada é favorável para que a criança assimile a analogia ‘espaço-tempo’, podendo aos poucos apreender o funcionamento dos horários na

creche. Desta forma, Santos e Cruz (2010, p. 40) afirmam que “as rotinas diárias constituem-se num excelente instrumento de preparo às relações de antes e depois”.

Na medida em que anunciamos as atividades seguintes estamos desenvolvendo a noção de tempo na criança, mesmo que de forma implícita como: chegou a hora de tomar banho, agora vamos lanche, depois vamos brincar. Claro que:

o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias, a ‘rotina’, é útil para orientar a criança a perceber a relação espaço-tempo, podendo aos poucos prever o funcionamento dos horários na creche. Contudo, o acontecer de coisas novas, inesperadas, é fundamental para ampliação das experiências infantis. As novidades podem ser planejadas (OLIVEIRA, 2009, p.76).

Mas, conforme foi dito, não pode ser inflexível, já que o surgimento de eventos novos e não esperados também contribui para ampliar as experiências infantis no cotidiano da creche. Neste sentido, inovações também podem ser planejadas e organizadas, inseridas em uma rotina que rompa com a mesmice, de modo a garantir um aprendizado significativo.

Estas atividades variadas devem propiciar o contato com diversos materiais em espaços diferentes, de forma a existir um equilíbrio entre o que foi proposto para os pequeninos experimentar, descobrir, explorar e aquilo que é do seu convívio cotidiano. Nesses momentos, a criança deve sentir-se segura para atuar com confiança, solidez e firmeza no espaço estruturado-planejado.

3. COMPARTILHANDO A ESTRUTURA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Neste capítulo, compartilhamos nosso caminho na pesquisa, enfatizando a rotina do cuidar e do educar de duas creches guarabirenses distintas, foco de nossa investigação. Discorreremos também sobre a ação colaborativa que subsidiou a realização de uma oficina formativa com diretores e monitores de creches, ressaltando ainda a proposta de rotina que foi construída a partir da pesquisa de campo.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste estudo optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa em virtude de não priorizar explorações quantitativas, na medida em que nesse estudo tivemos a preocupação em aprofundarmos na temática abordada. Para sua realização, fez-se necessário a organização de um estudo de caso, considerando que “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais, de forma que permita obter um olhar mais detalhado do universo pesquisado” (GIL, 2010, p. 37). Para coleta de dados, usamos como instrumentos de pesquisa uma entrevista estruturada, com base nos estudos de Paul Thompson (1992).

3.2 A COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, organizamos uma entrevista estruturada com quinze questões fechadas, realizada com duas monitoras-educadoras de duas creches distintas da cidade de Guarabira-PB, antes da realização de uma oficina formativa com as monitoras das creches de Guarabira, tratando da rotina da creche. As entrevistadas foram nomeadas pelas siglas P1 e P2, com o intuito de preservar a identidade de ambas, para que pudessem ficar mais a vontade para expressar suas ideias e práticas, sem receio de serem julgadas.

As questões da entrevista envolveram assuntos como: formação, tempo de serviço, depois sobre rotina, cuidar, educar e planejamento. A intenção em buscar estas informações é de ter subsídios para a construção de nosso estudo de caso, que tem como objetivo investigar como acontece a rotina na creche, para refletir sobre sua importância, de modo que envolva o

cuidar e o educar. Consideramos que o uso desta técnica de coleta de dados foi muito propícia, concordando com Thompson (1992, p. 271) quando esclarece que “uma entrevista não é um diálogo, ou uma conversa. Tudo que interessa é fazer o informante falar”, por esse motivo que a entrevista foi escolhida a fim de provocar a fala e poder obter mais informações do assunto investigado.

Foi realizada também uma oficina de formação, que não estava prevista, mas também funcionou como possibilidade de coletar dados que nos falassem sobre a rotina na creche. Esta oficina foi realizada com o grupo de monitoras das creches de Guarabira, em complemento a primeira parte da pesquisa, quando identificamos a necessidade de uma devolutiva sobre rotinas que pudesse contribuir para que as monitoras revisassem e reconstruíssem suas rotinas, a partir de uma proposta de rotina que interligasse atividades de cuidar e educar.

3.2.1 Campo da pesquisa

Este estudo foi realizado em duas creches distintas, ambas situadas na área urbana da cidade de Guarabira-PB.

No que se refere à estrutura física das creches ambas possuem um ambiente razoável embora em uma delas o espaço externo ainda não é adequado para o trabalho com a primeira infância, pois seu parque está desativado e não tem nenhuma área verde útil, conforme estabelecem os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quando defendem que os espaços nas instituições para primeira infância devem primar pelas necessidades das crianças, assegurando um ambiente repleto de experiências e aprendizagens. Desta forma, afirmam que na área externa é necessário criar espaços lúdicos alternativos, permitindo que “as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se” (BRASIL, 1998, p. 69), enfim, explorem seu corpo e o ambiente ao seu redor.

3.2.2 Sujeitos da pesquisa

O universo da pesquisa foram duas monitoras de creches diferentes. Escolhemos as duas porque a professora orientadora do estágio supervisionado I (também orientadora deste

estudo) tem acompanhado o trabalho em diferentes creches há quase dois anos. Neste acompanhamento, ficou visível a abertura das instituições em que trabalham as participantes para os estagiários do curso de Pedagogia – campus III. E, em especial, as duas monitoras que compõem nosso universo demonstraram um grande interesse em colaborar com a pesquisa e abertas ao tema pesquisado. Embora outras monitoras tenham se manifestado para colaborar com a pesquisa, somente as duas participantes tiveram seus horários condizentes com a disponibilidade da pesquisadora. Assim, optamos em limitar a duas, o que facilitou os contatos, o acompanhamento na creche e ainda propiciou um maior aproveitamento tanto no levantamento das informações como também na análise dos dados obtidos.

3.3 O PERFIL DO UNIVERSO INVESTIGADO

A partir da realização da primeira parte da entrevista, apresentamos um breve perfil dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 1: Perfil das monitoras

Monitoras	Idade	Formação	Situação funcional	Tempo de magistério	Tempo de serviço na creche atual
P1	27 anos	Curso de nível médio Magistério; Licenciatura Plena em Matemática (cursando)	Monitora efetiva	02 anos e alguns meses	02 anos
P2	29 anos	Licenciatura Plena em Letras; Especialização em Educação Infantil (cursando)	Monitora efetiva	09 anos	01 ano

Fonte: Entrevista individual com as monitoras participantes da pesquisa, 2011.

Para conhecer os sujeitos da pesquisa, estruturamos o quadro acima (quadro1) com dados que retratam o perfil das educadoras entrevistadas, o que possibilitou traçar análises acerca de semelhanças e diferenças sobre a formação e atuação de ambas.

Pudemos verificar que têm perfil semelhante, pois ambas são jovens, abaixo dos trinta anos, embora tenham certa experiência na área, na medida em que trabalham há mais de dois anos com crianças pequenas. Isso significa que participaram das mudanças que as creches de Guarabira têm vivenciado nos dois últimos anos, já que em 2010, as creches passaram a ser de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, ou seja, as novas funções educativas da creche estão sendo constituídas nas creches em que trabalham as duas monitoras investigadas. O interesse das participantes demonstrado nas entrevistas e na observação é de romper com o caráter assistencialista que acompanhou o trabalho na creche, buscando pensar em padrões de qualidade que promovam o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo os seus direitos enquanto ser sócio histórico.

Essa análise também é visível porque ambas estão procurando ampliar seus conhecimentos para melhorar sua prática e a vida profissional. Neste sentido, podemos dizer que têm formação adequada, uma delas com habilitação no magistério, conforme regulamenta LDB, em seu artigo (62) “admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal”. Já a P2 não tem formação inicial para trabalhar com crianças pequenas, mas está cursando uma especialização na Educação Infantil. Segundo ela, *“faço esse curso para melhorar minha prática, porque eu não tenho muitos conhecimentos sobre criança pequena”*. E mais agora, que as creches estão recebendo crianças muito pequenas. Sobre isso, ela diz que *“prefiro trabalhar com crianças maiores, porque eu posso fazer atividades mais dirigidas para a aprendizagem”* enquanto que a P1 afirma trabalhar de forma mais intensa com crianças menores (sua turma este ano, como no anterior, está na faixa de 1 a 2 anos). Assim explica que *“este ano tenho uma bebê na sala de sete meses. É uma loucura, mas gosto dessas crianças. No começo do ano é difícil, porque eles choram muito, mas depois se apegam”*.

Visualizando este compromisso e preocupação também na ação destas monitoras, que são muito presentes em todos os encontros formativos oferecidos pela Universidade, desde 2010, e consideram importante participar de atividades que possam aprimorar sua prática, mostrando disponibilidade para inter-relacionar o seu saber à teoria.

3.4 PENSANDO SOBRE PESQUISA COLABORATIVA: A OFICINA



Foto 1: Oficina.
Fonte: Andrade, 2011.



Foto 2: Oficina.
Fonte: Andrade, 2011.

No dia 25 de abril de 2011 foi realizada, no Campus da UEPB, uma oficina voltada para monitores e diretores de creches de Guarabira, envolvendo, inclusive, as profissionais que foram entrevistadas neste estudo. O evento foi organizado com a intenção de configurar um momento de sensibilização formativa, bem como aproximar-se de um caráter colaborativo, conforme aponta Ninin (2006, p. 4), quando diz que “a pesquisa colaborativa pressupõe a intenção dos envolvidos em direção à sua própria transformação e, acima de tudo da situação pesquisada”. Além disso, possibilitou uma reflexão coletiva acerca das rotinas envolvendo profissionais das quinze creches do município, sendo oito urbanas e sete rurais. Lembrando sempre que a pesquisa teve início a partir de um artigo desenvolvido no estágio supervisionado I, que nos motivou a buscar informações em duas creches em torno da rotina na Educação Infantil, o desenvolvimento dessa pesquisa tomou proporções que nos levaram a realização desta oficina.

O encontro voltado unicamente para a temática deste estudo, organizado pela pesquisadora e a orientadora, aconteceu em dois horários, envolvendo cinquenta (50) monitoras e diretoras, e cada um participou de acordo com seu horário de trabalho. Para estimular o debate, foram exibidas imagens e poesias (anexo) que tratavam de rotina na educação dos pequenos. Em seguida, foi iniciado o debate com questões em torno da rotina e das dificuldades relacionadas. Então foi apresentada uma proposta de rotina (disponível em apêndice) que tinha como foco atividades que interligavam ações de Cuidar e Educar.

Buscamos, a partir de diferentes aportes teóricos e da fala das monitoras entrevistadas, elementos que pudessem contribuir para a organização da jornada diária. Assim, foi delineado um cronograma de atividades organizado em uma planilha que envolvia a organização e

ocupação do tempo e do espaço, bem como situações e vivências entre as crianças e educador, entre crianças e objetos nos espaços das creches. Para sua construção, foi levado em conta os horários e atividades reais da creche, dados obtidos nas entrevistas.

Em seguida foi solicitado aos participantes que elaborassem uma proposta de rotina semanal, adaptada às suas realidades de trabalho. Vários tópicos foram surgindo, confirmando e complementando as falas das monitoras entrevistadas, que vamos compartilhar agora.

3.4.1 Algumas considerações sobre pesquisa colaborativa

Queremos enfatizar que neste momento da pesquisa foi possível verificar como nosso estudo aproximou-se de um trabalho colaborativo, mesmo não sendo nosso objetivo inicial, porque na oficina realizada, tivemos a intenção de contribuir não só para a formação daquele grupo, mas buscamos estimular a alteração de suas práticas. Neste sentido, Passos (2007, p. 59) analisa que “a pesquisa colaborativa pode se revelar como uma estratégia importante para compreensão e ressignificação do trabalho docente”.

Queríamos convencê-las de que a rotina deveria ser planejada e verificamos que, ao apresentar a proposta de rotina (apêndice) voltada para interligar o cuidar e o educar, vimos a possibilidade de efetivar o objetivo educativo da creche. Assim, possibilitamos um momento-vivência de planejamento da rotina, tal como defendido por Madalena Freire. Segundo ela, “a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma sua responsabilidade para que a construção do conhecimento possa acontecer” (FREIRE, 1992, p.14).

Neste momento, percebemos o empenho da maioria do grupo. Três monitores de uma creche ficaram muito tempo nesta atividade (que não foi a única do dia). Eles tiveram o cuidado em organizar a rotina semanal, a partir de nossa proposta, mas considerando os horários da creche. Na verdade, foi unânime a busca para interligar as atividades que já desenvolviam em seu dia-a-dia à proposta da pesquisadora e o produto final foi elucidativo a ponto de ser inserido no trabalho final de sua pesquisa. Recolhemos algumas amostras para acrescentar no nosso trabalho.

3.5 A ANÁLISE DOS DADOS

Essa pesquisa buscou analisar os dados obtidos nas entrevistas realizadas com duas monitoras de creches em Guarabira a fim de compreender a rotina desenvolvida na instituição. Para isso, adotamos algumas categorias constituídas por conceitos-chave, a partir dos temas que compunham as questões da entrevista e investigados na pesquisa teórica. As respostas foram analisadas buscando semelhanças e diferenças.

A primeira categoria abordou a visão de rotina, depois analisamos a ideia rotina e planejamento, mais adiante discorremos sobre as falas que versavam acerca do cuidar e do educar e por fim as dificuldades, o que compartilhamos no capítulo seguinte.

4. REFLETINDO A VIVÊNCIA COLABORATIVA NO CAMPO DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, fazemos uma análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, considerando as falas das participantes sobre a Rotina na Educação Infantil.

4.1 A ROTINA NA VISÃO DAS ENTREVISTADAS

Ao investigarmos sobre o que era rotina para as entrevistadas, as ideias foram semelhantes, na medida em que identificaram a rotina como a organização das atividades que desenvolvem ao longo do período em que estão com as crianças. Contudo, ambas citaram mais uma rotina do cuidar, aquela dedicada aos cuidados específicos relacionados à higiene, alimentação, consolo, colocar para dormir entre outros aspectos necessários ao ser humano-criança.

No entanto, de formas diferenciadas, ambas apontaram a rotina como um elemento formador da autonomia infantil. Neste sentido, a P1 disse que a rotina contribui para “*ajudar a criança a entender os acontecimentos que se sucedem*”. Podemos dizer que, neste ponto, reconhece a importância da rotina para o desenvolvimento da autonomia das crianças, tal como propõem os (RCNEs,1998).

Já a P2 relatou que verbaliza a rotina para sua turma, de crianças entre 3 e 4 anos. Pensamos aqui a preocupação da professora em promover o desenvolvimento da autonomia nas crianças, posto que, conforme analisa Zabalza (1998, p.52), a rotina pode ser um espelho dos valores que conduzem a ação educativa, na medida em que compõe um eixo organizador das atividades, direcionando outras dimensões no que diz respeito a prática pedagógica.

Pensamos que a continuidade do objetivo implícito na ação das referidas professoras poderia ser a disponibilização desta rotina em um cartaz, com figuras que pudessem facilitar ainda mais a autonomia das crianças frente à sequência de atividades. Esta sugestão foi discutida na oficina sobre rotinas que relatamos acima. Mais uma vez, reafirmamos o caráter colaborativo deste estudo concretizado neste momento, quando ouvimos as necessidades das professoras nas creches sobre rotina, para delinear caminhos e alternativas que possam transformar cada vez mais a rotina do cuidar na rotina do educar, tal como propõe Oliveira (2009). Posteriormente, P1 sugeriu que fôssemos até a creche, construir junto com ela uma rotina, experiência que compartilhamos mais adiante.

Quando questionamos sobre a rotina diária, P1 disse que *“tudo é programado em benefício das crianças com os cuidados necessários (para elas)”*, acrescentando que é diversificada, para não tornar-se repetitiva e monótona. Neste sentido, ela contempla a dinâmica que envolve a rotina, tal como aponta Oliveira (2009, p.76) quando analisa que *“devemos considerar a riqueza da dinâmica social típica do ser humano, sempre em movimento, sempre repensando significações”*. Já a professora P2 descreveu a sequência de suas atividades, enfatizando que a atividade-tarefa, aquela produzida previamente pelo educador e geralmente mimeografada ou digitada, acontece somente uma vez ao dia.

Além disso, ambas não identificaram o conceito de rotina semanal. Pensamos que não existe uma construção de rotina deste tipo nas duas creches já que a rotina semanal prevê os acontecimentos programados em dias diferentes. Cada dia teria um foco pedagógico para ser explorado. Participar do mundo infantil não só favorecendo o seu desenvolvimento, mas utilizando uma linguagem adequada, com encantamento, do tipo *“faz de conta”*, para chamar a atenção da criança e facilitar a compreensão das atividades programadas para o dia. Na segunda-feira, por exemplo, seria dia de música (Que som é esse?) para descobrir e produzir diferentes sons. Já na terça, dia de pintar. Oba! É dia de criatividade, há muitas mãos (atividades com artes visuais) para ampliar o repertório artístico dos pequenos. Que legal! Hoje é quarta... o dia começa com teatro de fantoches (atividade de linguagem oral) para que as crianças expressem seus sentimentos, curiosidade e descobertas sobre algum assunto, permitindo que o educador navegue no universo infantil. Hoje é dia de trabalhar com livros (atividade de linguagem escrita) para que se familiarize com a escrita e desenvolver um comportamento leitor. Nossa! Já é quinta-feira, que bom! Aula de culinária no refeitório. Vamos conversar sobre salada de frutas (atividade de matemática) aprendendo a contar e a identificar os tipos de frutas. A semana está acabando. Mas, hoje é dia de diversão. Que barato! Chutes (bolinha de papel), arremesso (peteca) e toque entre crianças (atividade de movimento) para desenvolver habilidade motora, deslocamento, equilíbrio, lateralidade, entre outros.

Algumas atividades podem acontecer todos os dias, além do âmbito do cuidar, como as rodas de conversa, a contagem das crianças, a roda de história, a exploração do alfabeto devem acontecer diariamente com a participação ativa das crianças possibilitando experiências diversas que estimulem a aprendizagem, criatividade, imaginação, a interação com os coleguinhas e a compreensão de como as situações sociais são organizadas (no espaço/tempo). Assim, a rotina semanal envolve, necessariamente, uma planilha que vislumbra diferentes atividades e usos do espaço no decorrer da semana.

4.1.1 A rotina vilã

Na questão que abordava os caminhos para evitar a rotina vilã, aquela inflexível, que não permite mudanças, as duas entrevistadas indicaram a necessidade de mudanças, mas com nuances diferenciadas. A P1 disse sobre a necessidade de inovar, mudar e ser dinâmica em sua prática. A P2 apontou a necessidade de mudanças na rotina a partir de um trabalho coletivo, que poderia acontecer por meio de “*reuniões com todo corpo docente para planejar a rotina e ter se possível mudança na creche*”.

Desta forma, enfatizamos que esta entrevistada (P2) reconhece a importância do trabalho coletivo, inclusive para definir uma rotina semanal para o uso dos diferentes espaços da creche. Neste sentido, ficou explícita a necessidade da definição de caminhos pedagógicos que favoreçam o encontro e a troca de saberes, concepções e experiências entre o grupo de monitoras-professoras e, sobretudo, a tomada de consciência pessoal quanto ao fortalecimento da organização coletiva da instituição. Na verdade, identificamos que abordou indiretamente a questão do currículo na creche, compreendendo que este se materializa nas ações cotidianas, por meio de uma rotina planejada que contemple o dia-a-dia na creche, de acordo com as ideias de Luciana Ostetto (2010). Esta autora, ao tratar do planejamento na Educação Infantil, enfatiza que “é essencialmente linguagem, formas de expressões e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida” (OSTETTO, 2010, p. 190).

4.1.2 Rotina e planejamento

Ao tratarmos do planejamento, enfatizando o tempo de preparação das atividades como um dos elementos essenciais para a construção de uma rotina planejada, foi possível identificar, nas falas das entrevistadas que vivenciam uma correria diária, que elas não dispõem de tempo favorável para elaboração do planejamento. Ambas elegeram a sexta-feira como o dia para organizar as ações pedagógicas, de modo que, uma planeja suas atividades semanalmente e a outra a cada quinze dias, uma vez que se trata de duas creches distintas.

Desta forma, são elaboradas atividades para a semana seguinte, demonstrando que entendem a importância do ato planejar para fins educativos. Nesta perspectiva, Ostetto (2010, p.177) assevera que “o planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção. O planejamento é instrumento orientador do trabalho”.

Como podemos perceber, entre a realidade vivenciada pelas monitoras e a teoria defendida por Ostetto, existe o reconhecimento da importância do planejamento, porém constatou-se a falta de suporte pedagógico e de tempo determinado para que possam organizar com tranquilidade as atividades da semana seguinte. Além disso, não existe nas creches uma figura como o coordenador pedagógico que possa orientar e cooperar para o desenvolvimento do trabalho.

Salientamos que são itens relevantes para a construção da rotina planejada que defendemos nesta pesquisa. Na verdade, como diz Angotti (2010, p.19), “o período da infância é sim uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e para tanto deve ser planejado, estruturado”.

Questionamos sobre o registro das atividades desenvolvidas da rotina diária. Defendemos que todo o conjunto de atividades desenvolvidas no cenário educativo adquire novas funções quando registrada, pois assim pode ser avaliada, considerando os pontos positivos e negativos do processo. Nas creches visitadas as entrevistadas informaram que executam semanalmente tais registros, o que pode resultar num constante aperfeiçoamento no aprendizado das crianças. Mas não tivemos conhecimento da função deste registro, porque elas não retomam o registro, que são entregues para a direção escolar. Mas ainda não têm a prática de avaliar os registros.

Pensando ainda sobre o planejamento, devemos considerar que facilita a reelaboração de atividades, de modo que uma ênfase especial deve ser dedicada na Educação Infantil. Este planejamento deve ter como foco atividades lúdicas e de caráter educativo, para além do cuidar. As participantes demonstraram na entrevista ciência de uma rotina que envolva a exploração de habilidades motoras, equilíbrio, ritmo, atenção e contos, por exemplo, que visam potencializar habilidades necessárias para o convívio social, bem como nos anos vindouros de vida escolar. Mesmo assim, relacionam a palavra rotina aos cuidados básicos com as crianças.

Ainda quanto ao planejamento, a P2 disse que uma das dificuldades encontradas em seu trabalho referia-se à ausência da gestora no processo de planejamento das atividades, isso na antiga creche em que trabalhava. Na atual, recebia muito apoio na construção de seu planejamento, não só com ideias, mas com materiais. Na verdade, esta visão complementa a defesa desta mesma monitora quando afirmou a necessidade do trabalho coletivo para mudanças qualitativas na criação da rotina de uma creche.

Sabemos que existem dificuldades no trabalho docente, e em especial com crianças, que requerem uma atenção também relacionada ao cuidado. Assim, a diversidade de saberes

envolvida neste processo exige instrumentos que tornam a prática pedagógica realmente significativa. Então ressaltamos a importância do envolvimento direto de todas as partes integrantes desse processo: Gestores, Educadores e Pais.

Além destas questões, outro assunto sobre planejamento foi abordado: o uso dos RCNEIs para o desenvolvimento de suas atividades.

Os (RCNEIs) foram lançados em 1998, período considerado como marco divisor da Educação no Brasil. Uma vez que a educação dos pequenos, depois da promulgação da LDB 9.394/1996, passou a compor a Educação Básica. Assim, os RCNEIs (1998, p.23, v. 1) afirmam que ensinar a crianças pequenas exige que “as novas funções para a Educação Infantil devem considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais”.

Neste sentido, os RCNEIs trazem aspectos importantes quanto a orientações didáticas envolvendo planejamento e avaliação de práticas educativas para os profissionais que atuam especificamente com os pequenos de zero a seis anos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento pleno da criança nos aspectos cognitivo, afetivo, físico e social. Assim, buscamos saber se as monitoras conheciam ou tinham disponíveis os RCNEIs, uma vez que poderiam ser utilizados na elaboração do seu planejamento. Para nossa surpresa, as entrevistadas apresentaram respostas distintas. Enquanto P1 disse desconhecer por completo os Referenciais, a P2 acha que são totalmente utópicos, dizendo que são “ *muito fantasiosos. Têm um ideal que está bem distante da realidade diária*”.

Segundo a fala da educadora, podemos levantar uma hipótese que por vivenciar uma realidade há mais de cinco anos como educadora de creche, conhece a ausência de verbas, algumas estruturas físicas inadequadas entre outros problemas que dificultam a sua ação, a mesma tem uma opinião crítica em relação ao referencial curricular para Educação Infantil.

4.2 CUIDAR E EDUCAR

Como já dito, quando questionadas sobre a rotina, ambas indicaram uma sequência de atividades diárias, considerando tanto o cuidar quanto o educar, na medida em que falaram de cuidados e tarefas mais próximas do que seriam atividades educativas. É o que podemos observar na fala da participante P1, ao relatar uma sequência de atividades. Ela descreve assim: “*a chegada é às 7:00 horas quando trocamos as roupas e todas são colocadas nas mochilas com o nome de cada um. De 8:30 é o café da manhã e depois vem a socialização entre as crianças e eu. Então fazemos a fila para tomar café, depois a tarefinha da manhã.*”

De 9:30 é a hora do lanche das crianças. Às 10:00 horas, acontece o banho das crianças; 11:00 horas almoço e as 12:00 horas colocar as crianças para dormir”. Mas a prioridade é mais voltada para o cuidar.

No entanto, ao tratarmos do conceito de educar e de cuidar, uma delas apresentou confusão neste sentido. Pensamos que isso pode ter acontecido porque não tem clareza do seu papel educativo em virtude de que a Educação Infantil até pouco tempo atrás teve sua função básica fundamentada no assistencialismo, isto é, consequência e reflexo do histórico da creche.

O papel do cuidar no contexto da Educação Infantil difere por completo do sentido que usualmente é atribuído a essa palavra. Quanto a isso, Benjamim (2005, p.55) afirma ser “a educação infantil um espaço de proposta pedagógica, e não apenas como um espaço assistencialista ou de cuidado”. Essa visão estabelece uma associação entre o cuidar e o educar já que demanda novas concepções acerca da criança.

De acordo com as entrevistas, pudemos perceber que as monitoras desconhecem o sentido real do cuidar associado ao processo educativo. Na verdade, ao questionarmos como ocorre a relação de cuidar no dia-a-dia da creche, as participantes relacionaram o cuidar a um ato de carinho, uma espécie de amor maternal, como pudemos constatar. Enquanto a P1 disse que o cuidar acontece “*através da afetividade, segurança, confiança, atenção e carinho*”, a P2 comentou que “*se baseia em uma relação de carinho, amor e confiança um vínculo de mãe e filho*”. Podemos ver que não há uma compreensão do aspecto educativo do cuidar. Segundo Costa (2005, p.85), o educador infantil deveria olhar a criança como principal ponto de sua prática educativa para compreender a arte e a ciência do saber cuidar e educar afirmando que é preciso “*cuidar concebendo a criança como ser único; como uma pessoa de potencialidades e competências a serem desenvolvidas*”.

De acordo com a análise, ao referirmos às atividades do cuidar, as entrevistadas demonstraram em suas respostas que mesmo sem clareza do aspecto educativo desse processo, ambas foram unânimes em afirmar que tais atividades podem constituir um processo de aprendizagem, conforme declarou P1. Para ela, “*todas as situações podem ser um momento para ensinar as crianças, por exemplo: a questão da vez para tomar banho, pentear o cabelo. É importante para eles saberem a ordem de cada um; que o banho é necessário para ficar limpinho e cheiroso; na hora da refeição ensinar que a comida não se pode jogar no chão; como também ensinar a sentar de forma correta na cadeirinha; depois de brincarem com os brinquedos fazer com que guardem nos seus lugares são momentos fundamentais para desenvolver atividades educacionais*”.

De uma forma geral, ficou claro em nossa pesquisa que as participantes do estudo demonstraram um compromisso e uma busca permanente de ações voltadas para potencializar e desenvolver as habilidades das crianças. Exemplo disso é que P2, mesmo não sendo habilitada na área de educação (Formada em Letras), faz Especialização em Educação Infantil e a P1 possui o Magistério enquanto gradua-se em Matemática. Demonstrem, portanto, ter em seu íntimo a semente de educadores comprometidos, que estão dando passos efetivos para progredirem na sua formação docente, desta forma fazendo uma Educação Infantil de qualidade. Se tivermos educadores preparados e conscientes da importância deles para a construção do ser criança, teremos um espaço onde a descoberta do mundo seja elemento fundamental para o desenvolvimento da criança.

4.3 DIFICULDADES

Uma das questões apresentadas na entrevista versou sobre dificuldades relacionadas à rotina. As participantes apontaram aspectos diferentes em torno deste assunto. A primeira disse que o problema era a higiene, *“porque as crianças se movimentam bastante, por isso, tenho que ter bastante atenção e um cuidado muito mais intenso para as crianças não se machucarem”*, argumenta uma das monitoras que o tempo era curto para o desenvolvimento do trabalho.

Na verdade, não dá para organizar uma rotina sem pensar no tempo programado para as atividades educativas, uma vez que a administração do tempo é fundamental para conduzir os passos que trilhamos ao longo do dia. Nessa mesma perspectiva, Bondioli (2004, p.10) define o tempo na Educação Infantil como uma *“sucessão dos acontecimentos, com seu ritmo e dinâmica, numa perspectiva ecológica que tem efeito no indivíduo em permanente crescimento”*.

Tratando ainda das dificuldades vivenciadas em seu trabalho na creche, um obstáculo de relevância citado por uma das entrevistadas (P1) foi que sua turma é formada por bebês, com crianças cuja faixa etária vai de um ano a dois anos, e que, portanto, necessitam de uma maior atenção. Assim, o principal empecilho enfrentado é a falta de alguém que a auxilie, a fim de que a mesma possa concentrar-se na elaboração e aplicação de atividades voltadas para o aprendizado. De fato, conforme visto em visitas na creche, visualizamos uma sala com 15 crianças pequenas para uma monitora dar conta!

Outras dificuldades foram apontadas no segundo momento de nossa pesquisa, quando realizamos a oficina formativa (realizada depois das entrevistas) sobre a rotina na Educação Infantil.

4.3.1 Outras dificuldades apontadas

Já na oficina, ao interrogarmos o grupo sobre as dificuldades, ressaltaram que a grande dificuldade da rotina nas creches seria a elaboração de planejamento de atividades exclusivas para as crianças na faixa etária de 0 a 3 anos. Isso porque, como já dito, as creches passaram a atender crianças abaixo de 3 anos no ano passado, em consonância com a Lei do Ensino Fundamental de 9 anos, através da qual a criança de 6 anos passou a frequentar o Ensino Fundamental, quando antes era matriculada na Educação Infantil pré-escola.

Mas com esta mudança, as crianças passaram a ingressar na pré-escola mais cedo, com 3 anos e 9 meses. Em consequência, a creche também antecipou a faixa etária atendida, em virtude dos recursos calculados por número de alunos.

Além disso, foram apontadas as seguintes dificuldades na oficina realizada:

- Falta de estímulo devido à ausência de entrosamento entre monitores de turnos distintos;
- Deficiência de orientação e recursos para aplicação do caderno de planejamento, que, embora exista e seja recebido no início do ano letivo, não é colocado em prática;
- A indisponibilidade de tempo para elaboração de projetos educativos, por causa das atividades particulares dos monitores (família, trabalhos diversos entre outros).
- Ausência de coordenadores que organizem constantemente o planejamento didático dos monitores;
- A falta de infraestrutura na creche que possibilite a produção de cartazes e outros recursos didáticos.

Nesta oficina, pudemos verificar que as falas apontaram aspectos relevantes de seu cotidiano, os quais interferem no trabalho realizado nas creches e na construção de uma rotina comprometida com a qualidade do atendimento educativo oferecido pela creche. Na verdade, foi por meio desta oficina que percebemos a interferência do contexto político educacional na

elaboração da rotina. Percebemos também que o caráter educativo que defendemos para a creche ainda é uma busca, porque, efetivamente, caminha em passos diferentes do que propõe a Legislação, em especial a LDB 9394-96.

Assim, a construção da rotina deve ser contextualizada e sua efetivação também depende de investimentos públicos que organizem materiais, coordenação pedagógica entre outros aspectos que não podem ser esquecidos no processo educativo na creche. Foi um encontro efetivo das possibilidades propostas na reflexão teórica de nosso trabalho com a realidade vivenciada e praticada nas creches guarabirenses.

Esta oficina também foi muito importante a ponto de trazer uma nova possibilidade para nossa pesquisa, pois a monitora 1 nos solicitou continuidade na creche, o que foi um novo desdobramento, ainda mais colaborativo (e inesperado) do nosso trabalho.

4.4 DESDOBRAMENTO DA PESQUISA: CRIANDO UMA ROTINA JUNTO COM AS MONITORAS

Certo dia, voltando para a creche da professora 1, para retomar o contato, nos olhou e disse: *“quando vamos fazer a estruturação da rotina das minhas crianças? Eu já comecei a criar uma a partir daquela que iniciamos na oficina, mas quero sua participação para que fique mais organizada”*. Neste momento, pudemos sentir que o intento colaborativo tinha sido alcançado, porque a monitora pediu nossa colaboração direta, como resultado da oficina realizada anteriormente. Assim, compartilhamos aqui como foi este processo de intensa colaboração, confirmando o papel social deste trabalho.

Ao chegamos à creche por volta de 7h40 minutos no dia 26 de maio de 2011, pareciam estar à nossa espera. Nosso encontro tinha como objetivo a elaboração da rotina para aquela turma. Na ocasião, o número de crianças presentes na sala era pequeno, o que foi positivo na medida em que tivemos mais tempo para discutirmos e elaborarmos os pontos relevantes do planejamento. No entanto, os pequenos se encontravam bastante eufóricos, uma correria por todos os lados. Pensamos que essa agitação tenha acontecido por terem ficado ausentes da creche durante um dia, uma vez que acontecera uma reunião com monitores e supervisores de Educação Infantil e ao mesmo tempo alegres por retornarem ao espaço educativo.

Nossa! Pensamos que seria fácil realizar o planejamento, afinal eram poucas as crianças que estavam ali. Chegou a hora do café, em seguida a higiene bucal. Logo após teve

início a atividade de pintura para o desenvolvimento da habilidade motora. Sentamos no chão para pintar juntamente com as crianças, e em meio a tantos rabiscos, vislumbramos o quanto podemos e devemos contribuir para o desenvolvimento deles. Foi uma experiência rica de socialização entre pesquisador, crianças e educador. Vivenciamos mais uma vez, de muito perto, a rotina da creche.

Ao construirmos a rotina (conforme quadro 2, apresentado nas páginas seguintes), escrevendo os tópicos que compunham a mesma, fomos tendo mais clareza acerca da importância do planejamento da rotina na Educação Infantil, especialmente com crianças tão pequenas (de 1 a 2 anos), por ter como uma das características baixa concentração, o que requer uma gama enorme de atividades a serem realizadas, a final o planejamento facilita o andamento e a fluidez de tantas atividades.

Aos poucos, íamos delineando a rotina com cuidados educativos em uma folha de caderno rumo ao desenvolvimento das potencialidades infantis. Quando, de repente, fomos surpreendidas com uma visita inesperada de uma dentista do município que veio ensinar às monitoras a maneira correta de escovar os dentinhos das crianças e verificar se elas tinham alguma cárie. Uns fizeram uma festa na hora da escovação e outros começaram a chorar com medo da doutora. Foram acalentados, mas continuaram chorando até que a doutora encheu uma luva como se fosse bexiga para eles se divertirem brincando. Então se acalmaram e pudemos ver o quanto o mundo da imaginação povoa o universo infantil.

Então reiniciamos a construção da rotina semanal, tomando os cuidados necessários para contemplar a vivência do ser criança em um ambiente repleto de aprendizagens significativas. Mais uma vez fomos interrompidas pela hora do banho, em seguida o almoço. Parecia até que o tempo estava conspirando contra nós, a professora 1 tentou agilizar as suas funções para retomarmos o objetivo que nos movia naquele momento, porém as necessidades dos pequenos estavam em primeiro lugar: então chegou a hora de escovar os dentinhos, de acordo com as orientações da doutora.

Como já abordado no decorrer desta pesquisa, confirmamos *in loco* a curiosidade que as crianças têm na descoberta do mundo. Precisam tocar, mexer, molhar-se explorando tudo o que as cerca. No banheiro não foi diferente, foi muito divertido e educativo, pois a partir desse momento também tivemos a clareza do encontro entre cuidar e educar. Depois do banho, chegou a hora do repouso.

Somente após passarmos pela experiência da correria do dia-a-dia na creche e vivenciarmos o cotidiano com aquelas crianças, é que pudemos, de fato, finalizar a construção da rotina planejada para aquela turminha, na creche investigada. Já estávamos no horário da

troca de turno das monitoras, o que só vem confirmar o relato das participantes da pesquisa ao dizerem que, “*só é possível planejar na passagem de turno*”. Na verdade, optamos por relatar detalhadamente como foi a dinâmica daquele encontro, para demonstrar o ritmo, bem como algumas características das crianças, que foram contempladas no planejamento da rotina.

Foi nesse contexto que conseguimos, enfim, estruturar o planejamento das atividades diárias da creche contemplando ações de cuidar e educar e, sobretudo considerando as reais necessidades das crianças e a dedicação da educadora em favorecer a construção da tão sonhada educação de qualidade na promoção da cidadania.

Na construção da rotina, deixamos a professora muito à vontade para definir as atividades e a sequência das mesmas. Nosso papel foi de sugerir algumas alternativas para melhorar o trabalho da mesma. Importante dizer que as atividades foram elaboradas a partir de sua realidade e criamos o painel na semana seguinte, juntas.

4.4.1 O painel



Foto 3: Painel de Rotina.
Fonte: Lucimar Victor, 2011.

Como resultado concreto dessa ação colaborativa em que pesquisadora e monitora planejaram uma rotina para creche envolvendo atividades de cuidar e educar, foi construído

um painel que organizasse e tornasse visível para as crianças a sequência da rotina. Dividimos os dias da semana e a sequência de horários, registrando os tipos de atividades a serem realizadas durante o dia, com o objetivo de favorecer cada vez mais o desenvolvimento das crianças e, sobretudo, facilitando a jornada diária de trabalho da educadora.

O painel foi feito de TNT, na cor amarelo para tornar o ambiente mais aconchegante, medindo 57 centímetros de altura e 43 centímetros de largura, com fichas móveis (cartolina guache de cor rosa) principalmente para as atividades pedagógicas, que podem ser modificadas sempre que for necessário. Esta característica define a flexibilidade da rotina, respeitando a variedade de alteração que deve permear o universo infantil. Pensando em alegrar o cenário já planejado, preparamos dois rostinhos de bonecos para segurar o painel, um representando as meninas e o outro os meninos, com o intuito de colorir e despertar o imaginário dos pequenos. Além disso, utilizamos um cordão tipo rabo de rato nas bordas na cor verde, e letras confeccionadas com EVA para o nome rotina nos tons verde e rosa para suavizar e os dias semanais na cor azul escuro para ilustrar o painel.

O painel foi composto das atividades descritas abaixo:

Quadro 2: Rotina semanal

	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00	Acolhida, troca de roupas e organização da sacola				
7:30	Oração, socialização educador e criança				
8:00	Café da manhã				
8:30	Higiene bucal				
9:00 Atividades Pedagógicas	Músicas infantis ou cantigas de roda	Caixa surpresa com temas diversos	Sessão teatro com fantoches e dedoches	Pintura ou colagem	Tralhando o corpo corrida de obstáculo e caça ao tesouro
9:40 Pequeno Recreio	Roda de conversas	Com brinquedos	Com massinha	Com brincadeiras	Faz-de-conta
10:00	Higiene pessoal				
10:40	Leitura				
11:00	Almoço				
11:30	Higiene bucal				
12:00	Hora do sono				

Fonte: Entrevista individual com as monitoras participantes da pesquisa, 2011.

É importante ressaltar que esse painel pode contribuir para as crianças compreenderem e internalizarem a rotina proposta no seu dia-a-dia. O uso constante da mesma acaba tornando o espaço seguro para os pequenos explorarem e conviverem no meio que os cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procuramos refletir sobre as possibilidades e desafios da rotina associada ao ato de cuidar e educar no espaço da creche. Neste sentido, consideramos que atingimos nosso objetivo principal, na medida em que conseguimos fazer um levantamento teórico sobre a importância da rotina na ação pedagógica e vislumbramos esta relevância através de um estudo de caso, investigando o trabalho de duas monitoras de creches distintas de Guarabira-PB. Avaliamos que, através desta pesquisa, tivemos a oportunidade de refletirmos sobre o tema abordado e seu valor nos espaços de Educação Infantil.

No entanto, no decorrer do processo, este objetivo foi se tornando mais amplo, agregando outras possibilidades e atingindo novas dimensões. Primeiro, o surgimento de uma oficina formativa, com a proposta de rotina apresentada para os monitores e diretores das creches de Guarabira, que consolidou a ação colaborativa de nossa pesquisa. Depois, a construção da rotina com uma das participantes da pesquisa, que exigiu nossa parceria de forma ainda muito colaborativa. Então a pesquisa atingiu uma função social: o que encontramos no campo teórico depois foi investigado e consumado na creche. Foi nesse período do trabalho que vivenciamos o encontro de teorias e práticas, necessidades e possibilidades, creches e universidade, sempre refletindo a rotina do cuidar/educar para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Fazer uma pesquisa como nos propomos só pode acontecer e adquirir sentido devido à colaboração dos participantes com o pesquisador. A pesquisa de campo tornou-se concreta a partir da troca de saberes entre os profissionais de creche e pesquisadores, partilhando saberes e práticas.

Assim, fomos construindo este trabalho, como fruto do processo de indagação e de busca, de parcerias e composições, de tentativas e alguns percalços. Analisamos que a organização da rotina pode ser uma importante aliada para a realização de um projeto nas creches em que cuidar-educar esteja integrado de forma clara e pautado na preocupação de oferecer, para cada ser humano que ali está, a melhor formação possível no começo de suas vidas. Isto significa que uma rotina produtiva pode ser essencial para o desenvolvimento da criança enquanto ser em processo de construção do conhecimento.

Daí a importante tarefa do educador em buscar meios para estimular a criança, no âmbito cognitivo, afetivo, social, motor e biológico, proporcionando momentos que despertem a fantasia, a imaginação, explorando a ludicidade e possibilitando a socialização, entre outros aspectos que devem ser trabalhados na Educação Infantil, a fim de que as

crianças possam maravilhar-se sempre, conhecendo e apreendendo o mundo ao seu redor. No que se refere às monitoras entrevistadas, percebemos que têm a preocupação em proporcionar um atendimento que favorecesse a aprendizagem no espaço infantil, principalmente considerando as necessidades das crianças. No entanto, essa preocupação não contemplava uma educação associada ao ato de cuidar e educar de forma integrada, que pudesse contemplar ainda mais a organização de suas atividades cotidianas para garantir o desenvolvimento pleno da criança em todos os aspectos cognitivos, motores, afetivos e sensoriais.

É relevante mencionarmos ainda que nosso trabalho foi um desdobramento das vivências do estágio supervisionado I - nas creches de Guarabira-PB. Isso significa que a Universidade também pode alimentar-se das necessidades e demandas da Educação Básica para trilhar sua ação investigativa, tornando-se também colaborativa.

Neste sentido, perseveramos a relevância de pesquisas sobre a temática para garantirmos cada vez mais uma rotina estruturada que possibilite ser a creche espaço educativo que ofereça um atendimento de qualidade. Afinal, por meio da rotina planejada do dia-a-dia da instituição, a criança aprende a situar-se no espaço/tempo e a desenvolver-se enquanto sujeito autônomo. Na verdade, são muitas as contribuições da rotina para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Outra consideração que gostaríamos de apontar envolve a relação da rotina com a reflexão das atividades desenvolvidas. Com base nos estudos realizados por Micarello (2005), o caminho para um trabalho de qualidade na Educação Infantil ultrapassa as atividades diárias e deve ter como ponto de partida a prática pedagógica refletida e analisada pelo educador para chegar à práxis, concebida de forma coletiva na creche e, principalmente, por meio do conhecimento teórico adquirido nos cursos de formação.

Neste sentido, pontuamos que a formação do educador é um dos pilares importantes para contemplar uma Educação Infantil de qualidade. Só assim terá uma visão crítica da sua atuação docente, na medida em que pode desenvolver consciência do seu papel enquanto mediador das ações educativas no desenvolvimento do ser criança, bem como da importância da rotina e do planejamento da mesma. Este tema deve compor mesmo as reflexões dos cursos de formação de professores-educadores.

Neste trabalho, também ficou muito claro (e esperamos que fique para todos que puderem contemplá-lo) que devemos reconhecer, de fato, a Educação Infantil – e a creche – como primeira etapa da Educação Básica, tendo por objetivo principal proporcionar o desenvolvimento integral da criança, organizado em uma rotina que integre ações de cuidar e

educar. Partindo desse princípio, apreender esse universo é fundamental para que o educador proporcione um ambiente repleto de aprendizagens significativas que auxiliem na construção de um currículo voltado para a realidade dos pequeninos.

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos da rotina do cuidar e educar na primeira infância. Os espaços de Educação Infantil precisam planejar seu trabalho, proporcionando aos pequenos um ambiente que desperte a magia em explorar a partir de suas curiosidades e desejos, contribuindo de forma qualitativa para o processo de aprendizagem. Ressaltamos também que a realização dessa pesquisa foi de grande contribuição para nossa formação profissional e pessoal, uma vez que seremos educadores infantis e pudemos vivenciar o fazer acadêmico, em todos seus níveis.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? 3. ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, , 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ. **Aprende e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche**: entre o proposto e o vivido. Florianópolis, SC Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BONDIOLI, Anna. **O tempo no cotidiano infantil**: perspectivas de pesquisas e estudo de caso. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgado em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1 e 2, Brasília: MEC/SEF 1998.

CRAIDY, M.C. e KAERCHER, G.E.P. da Silva. (org.). **Educação Infantil**: pra que te quero?- Porto Alegre: Artmed, 2001.

FOREST, Nilza Aparecida. **Cuidar e Educar**: perspectiva para a prática pedagógica na educação infantil. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigo/rev03-07.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

FORMOSINHO, J.O. Contextualização do Modelo Curricular High/Scope no Âmbito do “Projeto Infância”. In: ZABALZA, M.A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FREIRE, Madalena. **Rotina e construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992 (série cadernos de reflexão).

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Séries Idéias, n. 8. São Paulo/BRA: FDE, 1998.

GANDIN, Danilo. **Planejamento**: como prática educativa. 16. ed. Junho de 2007, Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAMER, Sônia (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005 (Educação em ação).

_____. **Criança e legislação: a educação de 0 a 6 anos**. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewfile/651/578>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Planejamento Escolar. In: _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

NINIM, Maria Otília Guimarães. **Pesquisa colaborativa: das práticas de pesquisa à ressignificação das práticas dos pesquisados**. F.320 Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Monica Aparecida. **Rotina**. Disponível em: <<http://monicaprosaepoesia.spaceblog.com.br/r2737/Outros-temas/>> Acesso em: 08 abr. 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes [et al]. **Creches: Crianças, faz de conta & cia**. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: _____ (org.). **Encontros e encantamento na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A relação professor-pesquisador: conquistas, repercussões e embates da pesquisa colaborativa. **Horizontes**. V.25, n.1, jan./jun. 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educar e Cuidar como funções da educação infantil no Brasil: perspectiva histórica**. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de Campinas, 1999 (mimeo).

SILVA, Ana Lucia. A vida invadindo o trabalho nas creches: Uma experiência com a Pedagogia Freinet. **Revista Criança**. Brasília, nº 43, p. 30-33, agosto de 2007.

SOUZA & WEISS. Aprendendo a ser professora de Bebês: Experiência de estágio com crianças de oito meses a dois anos. In: OSTETTO, Luciana E. (org.) **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas. São Paulo: Papirus, 2008.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOLEDO, Adriana. Estabelecer uma rotina produtiva. **Nova Escola**. São Paulo: ano 2007 nº 15, p. 24-27 Edição Especial.

WEISS, Mara Regina. **Rotina**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/poesias/1062997>> Acesso em: 10 abr. 2011.

ZABALZA, M.A. Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade.
In:_____. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtbMed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTÕES DA ENTREVISTA

Solicito sua colaboração respondendo às perguntas, referentes à sua percepção sobre a Rotina na Educação Infantil.

A pergunta contribuirá para a elaboração da monografia, intitulada:

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR

- 1- Qual o seu nome, idade e sua formação acadêmica?
- 2- Há quanto tempo trabalha na creche e qual sua função?
- 3- Atua no magistério há quanto tempo?
- 4- Como é sua rotina de trabalho na creche? Existe uma rotina semanal na creche? E a rotina diária?
- 5- Se fosse escolher uma palavra para definir rotina, qual seria:
 - Vilã? (aquela que não permite mudanças e é inflexível);
 - Mecânica? (aquela que não tem objetivo específico, ou seja, não preenche o tempo das crianças);
 - Organizativa? (aquela planejada, organizada com fins específicos, sobretudo nos aspectos educativos, voltados para a fase inicial de aprendizagem das crianças).
- 6- Qual a dificuldade de lidar com a rotina? Você considera a rotina uma vilã?
- 7- O que você acha que ajudaria para acabar com a rotina vilã?
- 8- Vocês conseguem planejar? Como e quando dá para fazer, apesar da correria diária?
- 9- É possível planejar algum tipo de atividade para trabalhar com crianças pequer
O planejamento contribui na rotina?
- 10- Dá tempo de registrar rotina antes e depois que acontecem as atividades programadas? Existe esse tipo de registro? As atividades programadas para o dia ajudam no desenvolvimento das crianças? De que maneira?
- 11- Agora vamos falar do cuidar. Como você define o ato de cuidar?

- 12- Como se dá a relação de cuidar no dia-a-dia da creche?
- 13- Em sua opinião, as atividades de cuidados podem ser um momento educativo? De que forma?
- 14- Qual a principal dificuldade em trabalhar com crianças na creche?
- 15- Aqui na creche, como vocês mais se consideram: babás ou professoras?
- 16- Você já pode ter contato com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil? O que acha dos mesmos?
- 17- Daria para encaixar um banho de sol ou atividades ao ar livre com as crianças?

APÊNDICE B

PROPOSTA DE ROTINA APRESENTADA NA OFICINA

Proposta de Rotina

Dia		2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7h00	Acolhida	Troca de roupas + organização do material individual nas sacolas + Banho de sol				
8h00	Alimentação	Café da manhã				
8h30	Socialização + músicas + atividades	Contação de histórias	Construção de desenho coletivo com giz de cera	Pintura com tintas alternativas (terra, couve)	Recorte e colagem	Exploração de um tema da semana
9h00	Movimento corporal - brinquedoteca	Ginástica rítmica + casinha	Jogo com bolas e boliche + casinha	Jogo com cordas e bambolé + casinha	Dança + casinha	Cirandas + casinha
9h30	Alimentação	Lanche: mamadeira, suco, pão ou bolachas + pequeno recreio				
10h00	Higiene	Banho – escovação dentária + higienização das mãos				
11h00	Alimentação	Almoço				
12h00	Higiene	Escovação				
12h30	Descanso	Hora do sono				
14h00	Alimentação	Lanche da tarde				
14h30	Higiene	Banho				
15h00	atividades calmas	massinha	fantoches	Imitação de bichos e dramatizações	Cantinho de Leitura	Televisão: filmes infantis
16h30	Alimentação	Jantar + troca de roupas.				
17h00	Despedida	Saída das crianças				

ANEXOS

ANEXO A

ROTINA ELABORADA PELOS PARTICIPANTES DA OFICINA

ROTINA SEMANAL – CRECHE _____ TURMA
_____ MONITORA _____

	ATIVIDADE	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13:00	Musiquinha de ninar	Músicas para relaxar e dormir.				
13:30	Lanche da tarde	Explorar a importância da alimentação.				
14:00	Hora do conto	Contar historinhas infantis usando fantoches, teatrinho e TV de sucata.				
14:45	Hora do banho	Explorar a importância da higiene	Letra da música	Cantar a música para esperar o lanche	-	Organizar para esperar a janta
15:30	Hora da janta	Explorar a importância da alimentação	Letra da música	Orientar a forma de alimentação	Orientar a escovação	-
16:15	Hora de brincar	De casinha	De profissionais	De casinha	Com brinquedos diversos	-
16:30	Hora de esperar a mamãe					

ROTINA SEMANAL – CRECHE _____ TURMA _____
_____ MONITORA _____

	ATIVIDADE	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
14:00	Lanche	Calendário, oração, música alongamento.				
14:30		Linguagem oral	Sociedade natureza	Música movimento	Matemática	Arte
		Cantigas de roda	Massinha	Fantoches ou dedoches	Jogos e boliche com brinquedo de encaixe	Brinquedo teca
	Atividade dirigida	Apresentar formas e cores círculo e quadrado	Atividade mimeografada – pintar o círculo	Trabalho dentro e fora do círculo no bambolê com música	Ensina as crianças a contar as formas	Pintura
15:30	Banho					
16:00	Jantar	+ escovação				
16:30	Despedida	Saída das crianças				

ROTINA SEMANAL – CRECHE _____ TURMA _____
_____ MONITORA _____

	ATIVIDADE	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13:00	Descanso	Hora do sonho				
14:00	Alimentação	Lanche				
14:30	Higiene	Banho e escovação				
15:00	Atividades	Pintura	TV/ Vídeo	Atividades mimeografadas	Atividades orais	Música
15:30	Recreação	Massinha	Música	Conhecendo alguns animais	Brincar de roda	Brincar o brinquedos
15:45	Atividades mimeografadas	Atividades mimeografadas, leitura de histórias e músicas	Coordenação motora, apresentação de histórias e massinha	Pintura, fantoches e TV	Coordenação motora, música e atividades de lateralidade	Atividades no caderno, leitura de histórias e TV
16:00	Higiene	Banho e escovação				
16:30	Alimentação	Jantar				
17:00	Despedida	Entrega das crianças				

ANEXO B

POESIAS E IMAGEM APRESENTADAS NA OFICINA

Rotina

**A rotina da onda é o mar,
a rotina da noite é sonhar,
o dedo é a rotina do anel,
a rotina da abelha é o mel.**

**O tempo é a rotina do clima,
a lenha é a rotina do fogo,
o verso é a rotina da rima,
a rotina da bola é o jogo.**

**O verde é a rotina da esperança,
o pensamento é rotina da lembrança,
a rotina do verão é o calor,
e a da primavera é a flor.**

**O riso é a rotina da alegria,
a rotina da chegada é a partida
a caneta é rotina da poesia,
a rotina dos dias é a vida!**

Autora: Mara Regina Weiss

Rotina

**Dias que vem
E que se vão
No correr das horas
Sem que nada se modifique
Sem que haja uma mudança
Um significativo sinal
De que há algo novo
Incomum
Ou diferente
A paisagem é a mesma
Os sons iguais
Tudo é uma repetição
Desenfreada
Do passado
A rotina das horas
No correr dos ponteiros de um relógio...
Tudo é um ciclo
Interminável
E sem fim.**

(por Monica Ap. O.)



... MAS HOJE NÃO!



TODOS NÓS SOMOS ESCRAVOS
DA ROTINA.

